



O impacto do *online* no jornalismo internacional: uma análise às notícias mais vistas na secção Mundo do *site* do Jornal de Notícias

Bernarda Santos

UMinho | 2021

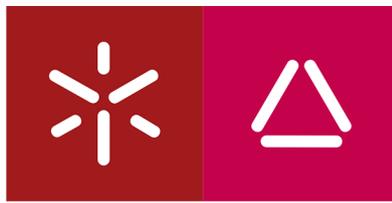


Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Bernarda Andreia Cardoso e Santos

O impacto do *online* no jornalismo internacional: uma análise às notícias mais vistas na secção Mundo do *site* do Jornal de Notícias

maio de 2021



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Bernarda Andreia Cardoso e Santos

O impacto do *online* no jornalismo internacional: uma análise às notícias mais vistas na secção Mundo do *site* do Jornal de Notícias

Relatório de estágio
Mestrado em Ciências da Comunicação
Área de especialização em Informação e Jornalismo

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Felisbela Maria Carvalho Lopes

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações

CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Agradecimentos

À minha família, por ser o meu amparo ao longo destes anos e por sempre me motivar a continuar.

Ao André, por todo o incentivo e apoio para dar sempre o melhor de mim.

Ao meu orientador do Jornal de Notícias, Luís Pedro Carvalho, pela paciência, preocupação, dicas e ajuda durante os três meses de estágio.

À Professora Doutora Felisbela Lopes, pela disponibilidade e rigor no desenvolvimento deste relatório.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

O impacto do *online* no jornalismo internacional: uma análise às notícias mais vistas na secção Mundo do *site* do Jornal de Notícias

Resumo

O jornalismo internacional tem-se demonstrado cada vez mais imprescindível para o conhecimento da população acerca do que se passa nos vários cantos do mundo. O jornalismo *online* contribuiu para a crescente e rápida partilha de informação à escala global. A secção Mundo do Jornal de Notícias está constantemente a ser atualizada no *site* pela equipa do *online*, pelo que, durante a experiência de estágio, questionámo-nos sempre acerca de quais é que seriam os textos noticiosos com maior procura pelos leitores. Durante os três meses de estágio, foi recolhido o top 10 semanal das notícias mais vistas, construindo assim uma amostra com 100 peças noticiosas. O objetivo desta investigação é compreender que tipo de notícias suscitam mais interesse nos leitores, quais as áreas temáticas que mais se destacam e quais os países que são maioritariamente mencionados. As conclusões demonstram que os textos noticiosos oriundos dos continentes europeu e americano e que abordam o tema da sociedade, nomeadamente as áreas temáticas como a “saúde/vacinação”, os “casos de polícia”, a “justiça” e a “saúde/covid”, são os mais lidos pelos leitores do JN.

Palavras-chave: Jornal, Jornalismo internacional, Jornalismo *online*, Notícias internacionais

Abstract

International journalism has proven to be increasingly indispensable to the population's knowledge of what is happening in various corners of the world. Online journalism has contributed to the increasing and fast sharing of information on a global scale. The World section of Jornal de Notícias is constantly being updated on the site by the online team, so during the internship experience, we always asked ourselves which news would be most wanted by the readers. During the three months of internship, it was collected the weekly top 10 most viewed news items, thus building a sample with 100 news pieces. The objective of this research is to understand what kind of news arouse more interest in the readers, which thematic areas stand out the most, and which countries are mostly mentioned. The conclusions show that the news coming from the european and american continents and that address the theme of society, namely thematic areas such as

"health/vaccination", "police cases", "justice" and "health/covid", are the most read by JN readers.

Keywords: Newspaper, International journalism, Online journalism, International news

Índice

Introdução.....	1
1. Estágio curricular no Jornal de Notícias	2
1.1. <i>Um jornal com 133 anos de história</i>	<i>2</i>
1.2. <i>Experiência de estágio.....</i>	<i>4</i>
2. Enquadramento teórico.....	13
2.1. <i>Jornalismo internacional</i>	<i>13</i>
2.1.1. <i>A relevância das notícias internacionais.....</i>	<i>13</i>
2.1.2. <i>Tendências de cobertura jornalística na imprensa.....</i>	<i>15</i>
2.1.3. <i>A importância dos correspondentes estrangeiros e o constrangimento da velocidade da informação.....</i>	<i>18</i>
2.2. <i>Jornalismo online.....</i>	<i>22</i>
2.2.1. <i>A aposta dos jornais no digital.....</i>	<i>22</i>
2.2.2. <i>Adaptação a novas audiências: interatividade e <i>filter bubble</i></i>	<i>24</i>
2.2.3. <i>Redes sociais e a partilha de informação.....</i>	<i>27</i>
3. Estudo Empírico.....	31
3.1. <i>Caminhos metodológicos.....</i>	<i>31</i>
3.2. <i>Leitura e análise de resultados.....</i>	<i>37</i>
3.3. <i>Considerações finais.....</i>	<i>53</i>
4. Conclusão	55
Referências Bibliográficas:.....	57
Anexos	62

Índice de Figuras

Figura 1 - Tema da notícia	37
Figura 2 - Subcategorias da sociedade	38
Figura 3 - Subcategorias da política	38
Figura 4 – Geografia da notícia: mapa dos países.....	40
Figura 5 - Tamanho do texto da notícia.....	41
Figura 6 - Género noticioso da notícia.....	41
Figura 7 - Plataformas de acesso à notícia.....	42
Figura 8 - Geografia da fonte por continente	49

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Geografia da notícia por continente	39
Tabela 2 - Top 10: mês de novembro.....	43
Tabela 3 - Top 10: mês de dezembro	44
Tabela 4 - Top 10: mês de janeiro.....	45
Tabela 5 - Top 30: trimestral	48
Tabela 6 - Número de fontes de informação	49
Tabela 7 - Geografia da fonte por país	50
Tabela 8 - Estatuto das fontes de informação	52

Introdução

O presente relatório decorre na sequência do estágio curricular no mestrado de Ciências da Comunicação, no ramo profissionalizante de Informação e Jornalismo. O estágio realizou-se durante três meses na redação do Jornal de Notícias, no Porto, na secção do *online*. Estagiar num jornal diário foi benéfico para aperfeiçoar a escrita, aprender as rotinas jornalísticas de uma redação, trabalhar com profissionais da área e colocar em prática os conhecimentos obtidos ao longo do curso.

Apesar de trabalhar na secção *online* do jornal, grande parte dos textos desenvolvidos tinham como destino a secção Mundo. Assim, nasce a ideia de analisar as notícias internacionais mais lidas no *site* do JN com base num modelo de análise. Estudaram-se 100 textos noticiosos que foram recolhidos semanalmente durante o mês de novembro, dezembro e janeiro.

Este relatório de estágio encontra-se dividido em três partes. No primeiro capítulo apresenta-se a história da empresa e aborda-se a experiência de estágio, onde se explicam as tarefas desenvolvidas diariamente, as expectativas e os constrangimentos que foram surgindo.

No segundo capítulo realiza-se um enquadramento teórico que se ramifica entre o jornalismo internacional e o jornalismo *online*. Em primeiro lugar, explora-se o jornalismo internacional abordando a relevância das notícias internacionais, as tendências de cobertura jornalística na imprensa, a importância dos correspondentes estrangeiros e o constrangimento da velocidade da informação. Em segundo lugar, segue o jornalismo *online* começando pela aposta dos jornais no digital, a adaptação de novas audiências que desenvolve os conceitos de “interatividade” e “*filter bubble*”, o surgimento das redes sociais e a partilha de informação que reflete algumas noções como a “culturas de redes” e o “modelo de comunicação em rede”.

No terceiro capítulo desenvolve-se o estudo empírico que se divide entre a metodologia e a apresentação/leitura dos resultados. É demonstrada a metodologia escolhida para a análise comparativa dos dados com base em algumas variáveis, nomeadamente as fontes citadas, a geografia, o tema, e posteriormente são evidenciados os resultados. Segue-se um subcapítulo das considerações finais onde são discutidas as hipóteses.

O quarto capítulo é a fase final deste trabalho onde são apresentadas algumas reflexões e conclusões da investigação.

1. Estágio curricular no Jornal de Notícias

1.1. Um jornal com 133 anos de história

O Jornal de Notícias (JN), nome associado desde logo à atividade jornalística, nasceu na região Norte, a 2 de junho de 1888, e hoje é sediado na Rua de Gonçalo Cristóvão, no Porto, após deixar a redação na Avenida dos Aliados, nos anos 70. No princípio dos anos 90, o JN foi adquirido pelo grupo Lusomundo ao Estado e só em 2005 é que foi adquirido pelo empresário Joaquim Oliveira, da Olivedesportos, passando então a chamar-se Controlinveste. Passado nove anos, a Controlinveste mudou o nome para Global Media Group, após o investimento de empresários angolanos. Hoje, a Global Media gere múltiplos meios de comunicação e atua em diferentes setores como a rádio, a internet e a imprensa, como são exemplo a TSF, o Diário de Notícias e o Jogo.

Com 133 anos de história, o periódico diário ganhou uma maior difusão depois da Revolução de 25 de Abril. Nos primeiros anos de vida era vendido por 10 réis com uma tiragem de 7500 exemplares. Após o encerramento dos seus concorrentes, “Comércio do Porto” e “O Primeiro de Janeiro” passou a ser o único jornal publicado na invicta. “O periódico foi, desde a sua origem, eminentemente noticioso, ombreando, no capítulo da informação nacional e internacional” (Aires, 2006, p.78), tornando-se em vinte anos no jornal mais popular do Norte.

Assim, aborda temas atuais de interesse público que percorrem todo o país e algumas comunidades do mundo. Continua a apostar numa cobertura meticulosa do Grande Porto e de toda a região norte, bem como a noticiar acontecimentos da vida mundana e a dar enfoque ao futebol na secção de desporto. Nos anos 90, afirmou-se como líder de vendas e, em 2002, tornou-se o diário com maior circulação média total, desde vendas, assinaturas e ofertas, com 108 659 exemplares (Aires, 2006). Segundo os dados da APCT (Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação) em 2020, o total da circulação paga (impresa e digital) do JN foi cerca de 141 804 exemplares, o que significa um aumento de, aproximadamente, 31% ao longo dos últimos 19 anos.

O JN procura difundir “uma informação rigorosa e competente (no sentido do mais completo possível apuramento dos factos), equilibrada (na audição dos interesses envolvidos) e objetiva (ainda quando interprete os acontecimentos)” (Estatuto Editorial, 2021, terceiro tópico).

Estrutura do jornal

A redação do jornal é composta por um diretor-geral executivo, uma diretora, três diretores adjuntos, um diretor e um diretor-adjunto de arte, um chefe de redação, um editor-executivo e três editores-executivos-adjuntos. Atualmente, a diretora é a jornalista Inês Cardoso. As diferentes secções, Nacional, Economia, Porto, Norte/Sul, Desporto, Cultura, Pessoas, *Online*, Mundo, JN Direto, são coordenadas por dois editores e uma equipa de vários jornalistas. O JN tem ainda alguns suplementos que são vendidos com o jornal em diferentes dias da semana, nomeadamente, a *Evasões* à sexta-feira, o *Dinheiro Vivo* ao sábado e a *Notícias Magazine* ao domingo.

O Jornal de Notícias tem a versão em papel e digital que pode ser lida em formato *E-Paper*. Contudo, a versão impressa continua a ter uma grande procura sendo distribuídos, em média, cerca de 23 mil exemplares por trimestre. Pode ser adquirido por 1,30€, em exceção dos dias em que traz um dos seus suplementos, em que é vendido por 1,70€.

Nos últimos anos, a aposta também se tem centrado nas plataformas digitais, como por exemplo no *website* e na aplicação *mobile*, que permite ao leitor acompanhar a informação de perto e de forma imediata, a partir do telemóvel ou computador. Para além da constante atualização do *website* com as últimas notícias, a equipa do JN *Online* ainda assegura que os leitores estejam a par de tudo, através dos alertas de notificação emitidos pela aplicação *mobile* que avisam sobre as notícias de maior importância, como temas de última hora e tem ainda a vertente “ao minuto” que faz o acompanhamento detalhado de conferências de imprensa, por exemplo. Dessa forma, mesmo que o leitor esteja a trabalhar ou fora de casa, é-lhe permitido continuar informado e a par do que está a acontecer.

1.2. Experiência de estágio

Três meses na secção do *online*

Toda a experiência começou no dia 5 de novembro de 2020, quando entrei na redação do Jornal de Notícias. Durante os três meses, trabalhei na secção do *online*. No primeiro dia, o meu editor, Luís Pedro Carvalho, jornalista da casa há já 12 anos, onde também foi estagiário, é licenciado em Jornalismo e Ciências da Comunicação pela Universidade do Porto, desde 2008, e mestrando em Comunicação Audiovisual, na área de especialização de Cinema e Fotografia Documental pela ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo) explicou-me as tarefas a desenvolver e o horário a cumprir. Como horário foi-me atribuído o segundo tempo da manhã, das 10h às 18h. O meu trabalho focou-se na redação de conteúdos para a secção Mundo na edição *online* do jornal. No primeiro dia de estágio, comecei logo por escrever duas notícias, que, de seguida, foram revistas pelo editor e publicadas no *site* do JN, na secção Mundo.

Essencialmente a minha tarefa diária quando chegava ao jornal de manhã centrava-se na leitura dos vários *sites* de jornais internacionais, tais como: The Guardian, BBC News, El País, CNN, The Independent, e triar as notícias estrangeiras que poderiam ter interesse para o leitor, desempenhando assim a função de *gatekeeper*, de acordo com Michael Kuncsik (1997). “Ao seleccionar diante de uma infinidade de informações disponíveis quais devem ser publicadas como notícias, os jornalistas contribuem para moldar a imagem que o recetor tem da sociedade e do mundo” (Kuncsik (1997) citado em Pereira, 2004, p.97).

Após a aprovação pelo editor da sugestão, começava de imediato a redigir a peça na plataforma de personalização de conteúdos NewsGenX. Esta foi a primeira vez que tive oportunidade de trabalhar com este tipo de ferramenta, o que foi muito entusiasmante. O primeiro contacto foi todo um novo mundo a explorar, nomeadamente lidar com a ânsia de estar pela primeira vez a trabalhar em algo que seria apresentado a um público real não controlado, isto é, o público fora do meu núcleo (amigos, colegas de turma, professores, família), ao mesmo tempo o receio espoletou a adrenalina e lembrou-me as razões de seguir esta profissão, ser jornalista. Os textos eram posteriormente publicados no *site* através desta plataforma, depois da revisão do editor. A inserção de novas peças implicava o seguimento de vários passos, desde a seleção da secção, criação de um novo artigo e preenchimento do antetítulo, título, lead e corpo do texto. Para além de escrever o texto, colocava também imagens relacionadas com a peça, *tags* e hiperligações das redes sociais,

como o Twitter, Facebook, Instagram, que ajudavam a contextualizar ou demonstrar a temática, bem como a complementar a notícia. Pese embora o desafio, conseguia escrever, em média, três textos por dia, ou seja, no período total do estágio elaborei cerca de 200 peças.

Na segunda semana, quando cheguei à redação, o meu editor lançou-me um desafio. Pediu-me para fazer um texto acerca da campanha de sensibilização da marca “Dodot” sobre os bebés prematuros, que, em menos de 24 horas, atingiu um recorde de partilhas no Instagram e que, nesse período, reuniu o montante que tinha definido para um mês. Após uma pesquisa, entrei pela primeira vez em contacto com fontes, realizando uma entrevista por telemóvel com a diretora de marketing da marca. Apesar de ter sido a única vez que interagi diretamente com uma fonte no contexto de estágio, foi bastante enriquecedor e foi a primeira peça assinada a ser publicada (Anexo 1), visto que até ao momento apenas alguns artigos continham as iniciais do meu nome.

A leitura regular de jornais estrangeiros foi benéfica porque colocou-me mais à vontade com a língua inglesa. Por vezes, também recorria a *press releases*, bem como a artigos da agência Lusa e da Associated Press.

Apesar de o contacto com as fontes ser praticamente nulo no jornalismo *online* por ser muito um trabalho de “secretária”, acabamos por trabalhar com uma infinidade de fontes distintas, muitas delas oferecendo notícias prontas a publicar. A vantagem que temos no *online* é o facto de conseguirmos escrever sobre os mais diversos temas, visto que não é um jornalismo “estruturado por editoriais”. Isso fez-me adquirir uma vasta bagagem cultural e superar desafios, uma vez que não dominava completamente todos os assuntos, o que exigia uma preparação para temas mais complexos. Veja-se, por exemplo, a notícia que escrevi sobre a influência das alterações climáticas nas tempestades (Anexo 2).

Ao fim do primeiro mês, os pequenos lapsos de escrita foram diminuindo e, durante o processo de revisão, os textos já praticamente não sofriam alterações, facto mencionado com regularidade pelo meu editor. Com o passar dos dias, ganhei uma melhor noção dos critérios de seleção das notícias *online* na secção Mundo, dando prioridade à proximidade geográfica, principalmente de países europeus como Espanha, França, Itália, acontecimentos insólitos ou inesperados e estudos. Era difícil encontrar assuntos que não fossem relacionados com o coronavírus, dado o atual contexto.

No mês de dezembro, escrevi a notícia mais extensa de todo o estágio (à volta de seis mil caracteres) acerca de Alexei Navalny, o opositor russo de Putin. O texto apresentava uma contextualização deste político explicando todo o escândalo em que estava envolvido, inclusive a acusação do líder do governo russo de envenenamento. O texto, para além de ser divulgado no *site* (Anexo 3), também saiu na versão em papel do jornal, mas, devido ao espaço disponível da secção Mundo, teve que ser reduzido para um quarto. No entanto, foi gratificante ver um texto escrito e assinado por mim a ser distribuído no jornal (Anexo 4).

Nas últimas semanas de janeiro toda a rotina foi interrompida devido ao aumento do número de casos da covid-19 que levou a um novo confinamento. Por consequência, iniciei o teletrabalho. As tarefas mantiveram-se a partir de casa, com o mesmo horário e empenho, mas faltavam o ambiente da redação e as ferramentas de trabalho.

Desde o início do estágio fui sempre muito bem acolhida por todos os jornalistas residentes, principalmente pelos que tive a oportunidade de trabalhar com maior proximidade. Ao longo das primeiras semanas, conheci toda a equipa do *online* que foi muito gentil, prestável e disponível para me auxiliar, partilhar conhecimento e experiência.

Expectativas

Após a entrevista no JN, saí da redação já consciente que toda a experiência de estágio seria diferente do que havia esperado. Devido ao coronavírus, provavelmente a maioria do período de estágio seria realizado em teletrabalho, visto que o trabalho jornalístico também teve necessidade de ser adaptado ao novo normal. Por exemplo, o contacto com as fontes estava agora mais distante, e muitas das entrevistas eram realizadas por telefone ou videochamada. Para ser honesta, não sabia o que esperar deste estágio, não tinha nenhuma ideia formulada acerca de trabalhar num jornal, não sabia como eram as rotinas, ambiente de redação, a prática de escrever notícias e ter o privilégio de dar a conhecer ao leitor os assuntos do dia. A verdade é que a partir do momento em que entrei neste mestrado tinha o objetivo de estagiar numa estação de televisão, pois o jornalismo televisivo sempre foi uma área que me apaixonou e que sempre quis experimentar, mas, por causa da pandemia esse sonho ficou em suspenso e surgiu, então, a oportunidade de estagiar no Jornal de Notícias, o jornal diário de maior dimensão com redação na “Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta Cidade do Porto”. Não imaginei que pudesse ficar tão entusiasmada, mas a verdade é que esta oportunidade suscitou em mim uma enorme vontade e

sentido de responsabilidade para colocar em prática tudo que tinha aprendido durante o meu percurso académico. Encarei desde logo a experiência de forma positiva e que era igualmente construtivo explorar a redação de notícias e todo o ambiente envolvido nesta prática jornalística. Quando tive conhecimento que iria estagiar três meses na secção *online* do jornal, fiquei bastante empolgada, por acreditar que o jornalismo *online* é cada vez mais uma grande fatia do jornalismo que tem marcado posição nos últimos anos e também por fazer parte de uma geração que sempre acompanhou o crescimento da web e dos avanços tecnológicos. Em Portugal, os jornais nacionais começaram desde muito cedo a explorar os seus *websites* porque viram que o *online* conseguia chegar a um maior público, disseminar a informação com grande rapidez, que pode adaptar-se melhor aos interesses do leitor. Está acessível a todos com um simples *click*, apesar de hoje existirem conteúdos de acesso restrito que pedem a assinatura digital. Acredito que a versão em papel ainda é fundamental, pois há ainda um público interessado neste suporte e um conjunto de anunciantes dispostos a financiar esses conteúdos.

Com o passar das primeiras semanas de estágio, quando já estava mais integrada, percebi que a equipa do *online* dedicava-se a cem por cento a dinamizar o *site*, de forma a que este estivesse em constante atualização com a introdução de novas notícias que iam chegando do país e do mundo, bem como partilhando algumas notícias na página Facebook do jornal e alertas na aplicação *mobile*, para notícias que consideram ser importantes para os seus leitores, tarefas que considerei ter oportunidade de vir a executar. Porém, ao fim das primeiras semanas parte das expectativas alteraram-se, quando compreendi que não ia explorar essas tarefas, nem a parte mais prática do jornalismo, ou seja, sair para a rua, falar com pessoas, experienciar e relatar acontecimentos, mas sim estar as 8h diárias em frente a uma secretária a redigir textos, com base em *sites* noticiosos internacionais e agências de notícias. Conforme defende Erik Neveu (2014) o internacional é um jornalismo mais "sentado" utiliza mais o computador e os contactos telefónicos do que a investigação e o "trabalho de terreno" ao estilo antigo.

Considero o trabalho que os jornalistas da secção do *online* fazem imprescindível para alimentar a versão digital do jornal. Esta foi, sem dúvida, uma boa oportunidade para potenciar vocabulário e aperfeiçoar a escrita, exercitar a língua inglesa e desenvolver os conhecimentos das plataformas informáticas utilizadas pelo JN. Isso fez-me compreender como é construído o *site* do jornal no *backoffice* e toda a gestão necessária para gerir esta secção. No entanto, gostava de ter explorado

a ida ao terreno, o contacto direto com as fontes, ouvir e descobrir novas histórias, premissas consideradas no ambiente académico como fundamentais na construção de um jornalista.

Constrangimentos

Ao longo destes três meses aprendi muito, principalmente com os meus próprios lapsos enquanto redigia as peças. Esforcei-me para combater todas as lacunas, principalmente para controlar a minha vontade de colocar inúmeras vírgulas, algo que foi detetado logo no primeiro dia. Com o passar das semanas, as correções foram diminuindo com a escrita a tornar-se parte da rotina. Até ao último dia de estágio, dei sempre o melhor de mim.

Com o decorrer do estágio, foram surgindo algumas adversidades, como já era de esperar. Uma delas foi um desafio diário e constante: a procura e seleção de notícias nos diversos *sites* internacionais para escrever no *site* do Jornal de Notícias. Nem sempre as sugestões foram aprovadas, o que me fez também compreender quais os tópicos escolhidos. Notícias internacionais que se focassem em países da Europa ou nos Estados Unidos da América eram selecionadas, ao contrário de países de outros continentes, por serem distantes. Eram selecionadas histórias de grande impacto noticioso, como por exemplo estudos científicos, desastres naturais ou notícias impactantes no país estrangeiro, assim como histórias “insólitas” que acabam por ser de maior interesse do leitor. Posso também realçar o facto de sentir que temas de grande relevância internacional, como por exemplo o incidente do Capitólio, eram desenvolvidos pelos jornalistas mais experientes e não atribuídos aos estagiários, talvez por envolverem temáticas mais complexas que necessitam de maior *know-how*.

No entanto, para mim, um dos maiores constrangimentos nestes três meses foi lidar com alguns dos comentários efetuados pelos leitores nas notícias publicadas, uma reação imediata ao que foi noticiado, somente possível pela natureza interativa do *online*.

Apesar de já ter consciência de como é o mundo digital, não estava de todo preparada para lidar com tantos comentários depreciativos, tanto em notícias partilhadas no Facebook do JN, como no próprio *site* do jornal. Já se sabe que, ao escrever para um órgão de comunicação social que é lido por milhares de leitores, isso é algo que pode acontecer.

Ao perceber a minha inexperiência para lidar com estes cometários e o meu desconforto, Luís Pedro Carvalho aconselhou-me a não os valorizar. Há que aprender a lidar com eles da melhor forma possível, e não deixar que isso afete o nosso trabalho. Acredito que devemos continuar a manter o profissionalismo, e dar o melhor de nós em cada texto que escrevemos.

Jornalismo em pandemia: teletrabalho e redações vazias

A pandemia provocada pelo novo coronavírus veio afetar a vida de todos. O jornalismo teve de se readaptar devido à imposição das medidas restritivas na tentativa de impedir a proliferação do vírus.

Um dos pontos mais afetados foi o contacto com as fontes, por causa do distanciamento social, o que veio condicionar o trabalho jornalístico, “o jornalismo depende do contato humano, portanto, quando pedem aos jornalistas para “se distanciarem socialmente”, estão a pedir para eles saltarem do topo da montanha” (Oliveira & Gadini, 2020, p.19).

Depois de não estarem a aceitar estagiários no período do primeiro confinamento em Portugal, os jornais voltaram a acolher novos alunos, ainda que sob muitas limitações, mas com a consciência de que os estudantes precisam de realizar o estágio para concluir a última etapa do mestrado e ingressar no mercado de trabalho.

A ampla redação do JN tornou-se vazia. O alvoroço da redação, a correria dos jornalistas e o ambiente atarefado deixaram de existir, sendo substituído pelo silêncio e dando lugar ao teletrabalho. Apesar de nunca ter visto a redação fora do contexto da pandemia, consegui senti-la deserta, com tantos lugares vagos. Os jornalistas, apesar de continuarem a trabalhar em horários rotativos, poucas vezes vinham à redação, a não ser que fizessem o horário da madrugada (7h-15h) ou da noite (18h-02h). Todos os dias, por norma, estava apenas um jornalista e um editor, de forma a haver sempre alguém presente fisicamente no jornal para ser mais fácil as outras secções comunicarem e para lançarem notícias no *site*, bem como para responder melhor a acontecimentos inesperados.

Assim, com esta nova realidade, a redação caracterizava-se por cadeiras desocupadas, secretárias vazias e arrumadas e jornalistas separados entre duas ou mais mesas para assegurar a distância social. As máscaras tornaram-se o acessório obrigatório do dia-a-dia, o que dificultou as

apresentações, mas mesmo assim fui sentindo por detrás delas um sorriso e uma boa recepção por parte de todos.

O contacto entre as equipas das diferentes secções acontecia à distância, com o uso de plataformas como o Skype e o Whatsapp. Os editores foram os que menos praticaram o teletrabalho, uma vez que estavam sempre presentes na redação devido às reuniões diárias, (da manhã e do final do dia), juntando-se aos diretores para juntos discutirem e delinarem o quotidiano do JN.

A equipa do *online* (aquela que acompanhei mais de perto) todos os dias criava grupos no Skype, com os jornalistas que estavam a trabalhar em casa, para estarem constantemente em contacto entre si e também para distribuírem as tarefas: quem ficava atento e encarregue da agência Lusa, quem ficava responsável pelas partilhas das notícias no Facebook do jornal, quem ficava responsável pela gestão do *site* e aplicação *mobile* (dar destaque às peças, puxar para manchete do jornal, enviar alertas), quem assistia às conferências da Direção-Geral da Saúde (DGS), quem ficava responsável pelo boletim da covid-19, etc. Toda essa gestão, apesar de feita pelo ecrã do computador, ajudava a organizar o dia de trabalho.

A pouca afluência de jornalistas permitiu-me que o estágio fosse inicialmente presencial, o que tornou a experiência mais envolvente e possibilitou um acompanhamento mais próximo do editor. Pude, assim, presenciar o ambiente da redação, ainda que a 50%, e observar na primeira fila como a secção do *online* trabalha.

Conforme referi no ponto 1.2., vim para teletrabalho nas últimas duas semanas do estágio, em janeiro, por causa do aumento do número de casos diários e mortes pela covid-19, que levaram o governo a aplicar medidas mais apertadas e a impor o teletrabalho obrigatório, com a chegada de um segundo confinamento. Senti desde logo uma quebra da rotina, e o ambiente de trabalho alterou-se. É ainda mais desafiante trabalhar a partir de casa, um ambiente que temos como um porto de abrigo, o nosso território e não o local de trabalho. Apesar de estarmos afastados por um ecrã, o meu editor continuou a acompanhar de perto o meu trabalho e a ajudar-me nas peças. Em suma, não obstante o teletrabalho e a adaptação à realidade provocada pela covid-19, considero estes três meses uma aprendizagem contínua, um crescimento pessoal e profissional, bem como uma superação de desafios.

Ponto de viragem: impulsionar mais o *online*

Foi no século XXI que o digital começou a ganhar grande posição no mercado, nomeadamente nos órgãos de comunicação social, a partir de 1995. Os jornais começaram a apostar no *website* e posteriormente nas redes sociais para difundirem os seus conteúdos noticiosos. O Jornal de Notícias foi o primeiro diário a atualizar diariamente a versão *online*, com a inauguração do *site* a 26 de julho desse ano (Bastos, 2009).

Durante o período de estágio presenciei a mudança de direção no jornal, com a jornalista Inês Cardoso a assumir o cargo de diretora do JN. A aposta da nova direção focou-se em impulsionar mais os conteúdos destinados ao *site*, apelando-se permanentemente a todos os jornalistas do jornal para contribuírem com textos noticiosos para o *website* e não apenas aos jornalistas da secção *online*. O objetivo é dinamizar ainda mais o *site*, bem como dar a conhecer ao leitor as notícias em tempo *record*, assegurando que posteriormente mais informações podem ser aí acrescentadas ou publicadas na versão impressa do dia seguinte. Dessa forma, o jornalista consegue fazer uma única peça para as duas versões do jornal, apesar de o *online* poder vir a ser mais vantajoso, pois não é condicionado pelo número de caracteres, nem pelo espaço da página.

Um dos aspetos que diferencia a versão impressa da digital de um jornal está relacionado com o tempo que o jornalista tem para produzir a peça. Na versão impressa, o jornalista tem até ao fecho da edição para produzir textos e para decidir quais as notícias que farão parte do jornal na manhã seguinte, enquanto que no *online* a urgência da publicação das peças é imediata, havendo pouquíssimo tempo para pensar e redigir textos, o que justifica a ideia de lançar em primeira mão algo para o *site* e depois aprofundar para o leitor que quer saber mais acerca de determinado assunto.

A partir desse momento, foi possível observar uma redação ainda mais unida e disponível para superar novos desafios com jornalistas de outras secções a produzir mais textos para o *site*, e predispostos a aprender a trabalhar com as ferramentas digitais, como o programa NewsGenX, onde se prepara a peça para ser publicada.

A introdução desta nova abordagem foi benéfica no sentido em que muitas vezes existia mais do que um jornalista a desenvolver o mesmo tema, o jornalista do *online* e o jornalista da secção.

Agora apenas um desenvolve a temática, o que permite uma melhor gestão dos conteúdos e também uma maior explicação dos acontecimentos.

Apesar da equipa de redação do Jornal de Notícias ser constituída em grande parte por jornalistas com largos anos de casa, que priorizam a versão papel, senti de imediato uma abertura para ultrapassar alguma relutância ao digital, privilegiando o espírito de equipa no sentido de atingir um objetivo comum, o crescimento do jornal e vincar a sua posição no mercado face à concorrência.

2. Enquadramento teórico

2.1. Jornalismo internacional

2.1.1. A relevância das notícias internacionais

O interesse pelo jornalismo internacional prende-se com o fator da globalização que permite a cobertura de acontecimentos à volta do mundo e que a informação se propague com maior rapidez pelos diversos países, nomeadamente através dos meios de comunicação social que, para além de divulgarem conteúdos, ainda “criam um espaço em que as pessoas atravessam fronteiras e interagem” (Gerodimos, 2013, p.477).

A humanidade está perante uma era global, “vivemos num mundo que se tornou radicalmente interligado, interdependente e comunicado nas complexas formações e fluxos do jornalismo noticioso” (Cottle, 2009, p.309). Face aos efeitos da globalização, o cidadão deve apostar em desenvolver uma perspetiva internacional. É “crucial que se compreenda a vida fora da sua nação”, defende Franks (2004, citado em Joye, 2010, p.7). Assim, Gerodimos (2013) acredita que os jornalistas têm a responsabilidade de identificar e informar o público do que se passa nos países estrangeiros, visto que o objetivo do “global journalism” é estabelecer o diálogo entre culturas sobre assuntos urgentes e atuais que vão afetar o mundo como um todo.

Muitos dos temas internacionais são do conhecimento da população devido ao jornalismo. Por isso, este tipo de notícias deve ser capaz de relacionar o global com o nacional e o local e não somente dar a conhecer o acontecimento, principalmente numa “era marcada pela interconetividade e mobilidade global”. Os conteúdos noticiosos estrangeiros dirigem-se a diferentes audiências nacionais, como tal devem ser transmitidos de modo mais compreensivo para criar compreensão e laços de compaixão no público. Devem ainda apelar à consciencialização de cada um, e dar a perceber que a forma como os acontecimentos em países que parecem longínquos podem afetar as suas vidas, no fundo devem ajudar o público a olhar para o mundo como um único lugar (Alasuutari et. al., 2013).

O jornalismo internacional é comparado por Tester (2004 citado em Joye, 2010) como um instrumento essencial para ampliar o horizonte da população e visto “como uma janela sobre o mundo, um canal através do qual as mensagens sobre eventos noticiosos são entregues ao público” (Alasuutari et. al., 2013, p.693).

Os autores Wallis and Baran (1990) realçam que, ao "permanecermos ignorantes do mundo que criámos, permanecemos ignorantes de nós próprios" (citado em Joye, 2010, p.51). Alasuutari et. al., (2013) salientam que as notícias internacionais conectam as pessoas que vivem em diferentes partes do globo e informam-nas mais detalhadamente sobre os mesmos acontecimentos, como por exemplo guerras, catástrofes naturais, decisões socioeconómicas, novas tendências de moda, arte e cultura.

"Atualmente, um evento que ocorre num país distante pode influenciar direta ou indiretamente a vida dos cidadãos de determinada nação" (Figueira e Santos, 2017, p.13). O exemplo mais recente disso é a crise pandémica do novo coronavírus que veio mostrar, há um ano, o efeito da globalização, equiparando o mundo a um "cenário único, onde existem preocupações comuns sobre o vírus e suas consequências" (López-García et. al., 2021, p.11).

A pandemia alterou a forma de fazer jornalismo, nomeadamente o contacto com as fontes, visto que as restrições substituíram as entrevistas cara-a-cara por plataformas como o Zoom, o que pode vir a "mitigar o desafio colocado pelas restrições pandémicas" (Mildred F. Perreault & Gregory P. Perreault, 2021, p.3). A covid-19 trouxe várias ameaças, nomeadamente para o setor do jornalismo que está em luta a nível global, mas também veio ajudar a comprovar a importância do jornalismo de interesse público em tempos de crise de saúde pública. "O acesso a notícias e informações relevantes é particularmente importante para as comunidades que carecem dos principais meios de comunicação social e organizações de saúde" (Sweet et. al., 2020, p.2), realçando assim a relevância do jornalismo internacional.

As informações sobre o que estava a acontecer noutros países começaram a aparecer nos jornais do século XVII. Devido às inovações tecnológicas, o jornalismo internacional foi alterando a forma de ser recolhido, processado e disseminado (Hatchen, 2001 citado em Williams, 2011, p.1), entrando assim numa era caracterizada por McChesney (2004) como "hiper-comercialista" (citado em Joye, 2010, p.13).

Os leitores para estarem informados acerca do que se passa fora do panorama nacional dependem dos meios de comunicação, o que demonstra a importância das notícias internacionais. Quando algum assunto não é noticiado quem sofre é somente o cidadão que fica privado de conhecimento

e pode afetar os seus julgamentos e decisões, por exemplo no que diz respeito à política externa de um país (Aalberg et. al., 2013).

2.1.2. Tendências de cobertura jornalística na imprensa

Nos últimos 30 anos a cobertura de conteúdos noticiosos tende a ser classificada entre *hard news* e *soft news*, uma dicotomia que se espalhou dos Estados Unidos para vários países da Europa e outras partes do mundo. Ambos os termos começaram a ser utilizados pelos jornalistas americanos com o propósito de categorizar as notícias (Reinemann et al.,2011).

As distinções surgiram em 1972 com Tuchman e outros autores (Smith, 1985; Whetmore, 1987; Limor and Mann, 1997; Patterson, 2000) a definirem *hard news* como notícias com grande valor noticioso que necessitam de ser publicadas de imediato devido ao seu grau de importância e período de longevidade, isto é, apesar de eventualmente serem histórias que poderão ser acompanhadas ao longo do tempo, devem ser noticiadas no momento em que acontecem, contrariamente às *soft news* que podem ser divulgadas a qualquer altura. Smith (1985) acredita que as *hard news* conseguem prevalecer no tempo devido à sua relevância.

Segundo Limor and Mann (1997), as *hard news* abordam temas políticos, económicos ou sociais, inserindo-se assim numa imprensa de elite (na qual o principal objetivo do jornalismo é a função de *watchdog* da democracia) que preza a contextualização das notícias através de análises e comentários (Paletz, 2002). Já as *soft news* estão mais vocacionadas para uma imprensa populista, referindo-se a crimes, temas mais sensacionalistas, mexericos sobre personalidades famosas que são do interesse do leitor, baseando-se mais “num acontecimento específico, não ligado a qualquer tendência social ou história em curso” (Patterson, 2000, citado em. Lehman-Wilzig & Seletzky, 2010, p.38).

Nir e Roeh (1992 citado em. Lehman-Wilzig & Seletzky, 2010, p.43) explicam que “a imprensa de elite aborda a lógica e o pensamento racional dos seus leitores, enquanto a imprensa popular joga com as emoções dos seus leitores através de imagens e associação de palavras.”

As *soft news* têm tendência para serem abordadas em programas ou *sites* de entretenimento, enquanto que as *hard news* são publicadas em diários informativos (Baum, 2003, citado em Lehman-Wilzig & Seletzky, 2010). No entanto, um “jornal pode incluir *hard* e *soft news* em igual

abundância (talvez em diferentes secções do jornal), a fim de apelar a diferentes audiências” (p.44). As *soft news* marcam, por norma, presença na imprensa internacional quando se fala de eventos à escala mundial, como, por exemplo, os Óscares. Ai, todo o mundo quer estar informado sobre os mais conceituados prémios de cinema e, por arrastamento, noticia-se muitas vezes a vida pessoal e profissional de atores estrangeiros famosos.

Porém, Curran et al. (2009) elucida que por vezes não é tão simples e direto ter estas separações nas notícias, uma vez que o enquadramento da história vai ajudar na categorização de *hard* ou *soft* e não apenas o tema em si:

“Se uma história de crime fosse relatada de uma forma que contextualizasse e ligasse a questão ao bem público - por exemplo, se a notícia se referisse às políticas penais ou às causas ou consequências gerais do crime - seria considerada como uma *hard news* assimilada aos assuntos públicos. Se, contudo, o foco principal do relatório fosse o próprio crime, com pormenores relativos aos perpetradores e vítimas, mas sem qualquer referência ao contexto ou implicações maiores para o público a notícia seria julgada como *soft*” (Curran et al., 2009, p.10).

Para além do enquadramento, existem ainda outras quatro dimensões que auxiliam a classificar os textos noticiosos: o tema, a relevância, a opinião e a emoção (Reinemann et al., 2012 citado em Glogger, 2019), o que faz os teóricos defenderem a existência de uma construção multidimensional. As características dos meios de comunicação e a influência jornalística assumem também um papel determinante na seleção de notícias como *hard* ou *soft*.

Durante este período da covid-19, o enquadramento das notícias tornou-se ainda mais relevante para comunicar a informação sobre a doença. “Os fatores sociais, económicos e políticos do país também proporcionaram um contexto para enquadrar as notícias pelos meios de comunicação social internacionais” (Mutua & Ong’ong’a, 2020, p.1), ou seja, a propagação da doença ajudou os *media* a escolher quais os aspetos a destacar em cada país. A noticiabilidade do vírus é um assunto do interesse do leitor, uma vez que são relatadas histórias relacionadas com a epidemia. Todavia a cobertura desta temática foi-se alterando com o passar do tempo à medida que o SARS-Cov-2 se alastrava pelos diversos países. No início, o vírus foi classificado como um problema da China e usado como uma forma para discriminar as minorias. No entanto, depressa descobrimos

estar perante uma pandemia grave e global. E isso aconteceu porque o vírus se espalhou rapidamente e porque houve um jornalismo que valorizou à escala internacional e nos fez ver o que se passava noutros pontos de globo.

O jornalismo internacional por tendência foca-se nas *breaking news* que são de interesse mundial, como por exemplo os atentados ou os desastres naturais. Dessa forma é um tipo de jornalismo que cobre incidentes conflituosos, “a cobertura do jornalismo internacional focada na violência justifica-se pelo desejo de “agregar valor dramático à crónica diária que faz do mundo” (WAINBERG, 2005, citado em Viana & Lima, p.8).

As notícias internacionais podem-se enquadrar em várias secções (economia, política, cultura, etc). Por isso, a característica primária do jornalismo internacional é a “perceção de uma ordem geográfica” (Aguiar, 2008, citado em Bomfim, 2012, p.33). A proximidade cultural e geográfica são fatores que influenciam igualmente a seleção dos textos noticiosos, uma vez que países com antecedentes culturais comuns facilitam a comunicação e proporcionam um maior fluxo de notícias. Masmoudi (1979) e Chang (1998) (citado em Golan, 2006) apontam uma lacuna no jornalismo internacional: a falta de equilíbrio na cobertura noticiosa, no sentido em que alguns países são constantemente falados ao contrário de outros onde a cobertura é bastante limitada ou até inexistente. “A cobertura difere significativamente entre as diferentes regiões geográficas do mundo” (Golan, 2006, p.324).

Wu (2000) reforça que os países são retratos pelos meios de comunicação social de um modo desigual, visto que os poderes económico, social e as características geográficas são a chave para determinar a atenção mediática que o país terá nos *media*. Segundo Golan (2006), a seleção das notícias internacionais pode não estar apenas relacionada com a localização do país, afinidade cultural ou relevância do tema, mas também com a influência das fontes, neste caso as agências noticiosas e os assuntos referidos noutros meios de comunicação.

O jornalismo internacional procura dotar o público de conhecimento, recorrendo ao enquadramento de factos internacionais para a notícia se tornar mais compreensível, uma vez que “os *media* apresentam a primeira, e muitas vezes única, fonte de informação acerca de muitos acontecimentos e questões importantes” (Hall 1993, citado em Bomfim, 2012, p.33). Desta

forma, “a falta de equilíbrio na cobertura pode influenciar a opinião pública das nações e os assuntos internacionais” (Larson, 1984, citado em Golan, 2006, p.325).

Ao observar que alguns países são alvo de maior notoriedade na imprensa do que outros, vários estudiosos (Robinson et al., 1976; Wu, 2003; Golan e Wanta, 2003; Dupree, 1971) têm tentado compreender os fatores que influenciam as notícias internacionais. Assim, descobriram que “nações com maior produto nacional bruto, comércio em larga escala, despesas militares e número de habitantes são mais suscetíveis de serem cobertas pelos meios de comunicação social” (Golan, 2006, p.326). De acordo com estudos recentes, os países de terceiro mundo continuam fora do holofote dos *media*, sendo na maioria das vezes ignorados ou alvos de uma cobertura muito limitada, verificou o autor Guy Golan (2006) ao analisar os países abordados na imprensa internacional americana.

“As percepções do público acerca das nações e dos atributos nacionais são largamente influenciadas pela cobertura mediática dessas nações” (Wanta et al., 2004, citado em Golan, 2006, p.330), o que demonstra a importância da agenda noticiosa internacional, bem como o efeito que este tipo de notícias pode ter para moldar a opinião dos leitores. Para além disso, as notícias acerca de outros países vão “refletir a realidade” e ajudar a compreender “a existência de Estados fortes ou fracos, países culturalmente ricos ou exóticos, exitosos ou fracassados” (Bomfim, 2012, p.35).

2.1.3. A importância dos correspondentes estrangeiros e o constrangimento da velocidade da informação

A cobertura jornalística dos acontecimentos internacionais ocorre em grande parte através das agências noticiosas, do trabalho dos correspondentes estrangeiros, que vivem noutro país, sendo este um dado positivo para dotar o jornalista de um vasto *know-how* acerca da região, dos seus costumes e crenças, bem como de aspetos sociais. “Morar no país dá ao correspondente um processo contínuo de aprendizagem sobre aspetos que contextualizam todas as suas matérias” (Britto, 2003 p.12).

Para além de informar, os correspondentes têm ainda o papel de interpretar/contextualizar o acontecimento e esclarecer o impacto que este terá noutras partes do mundo, o que implica que o “correspondente estrangeiro estabeleça frequentemente uma ligação entre a cobertura noticiosa

estrangeira e a cobertura nacional e transporte referências ou preocupações de cobertura nacional para notícias estrangeiras no estrangeiro” (Hahn et. al citado em Williams, 2011, p.24).

Segundo Roman Gerodimos (2013), a forma como as notícias internacionais são comunicadas é fundamental, uma vez que as pessoas estão dispostas a saber o que se passa no mundo, desde que o discurso seja envolvente e as faça associar a questões relacionadas com a sua realidade e eventualmente com a própria vida. Esses acontecimentos devem também estar associados à atualidade.

Em alguns casos, os correspondentes chegam a correr perigo de vida enquanto realizam o seu trabalho, o que lhes exige uma grande “preparação mental, física e ética”. Ao serem enviados para zonas de conflito e de guerra, experienciam situações traumáticas (Gerodimos, 2013, p.484).

Com o crescimento e a afirmação do *online*, o correspondente passou a lutar contra a velocidade da partilha de informação e as reportagens mais elaboradas passaram a ser deixadas de lado, principalmente no jornalismo impresso devido ao *free press* e ao jornalismo amador, numa sociedade que está constantemente a ser bombardeada de informação 24 horas por dia. Numa nova era da comunicação, as audiências focam-se bastante nos temas a noticiar, pois os cidadãos fazem a escolha de conteúdos de acordo com os seus interesses.

Estudos recentes apontam que o internacional é um tipo de jornalismo dispendioso e que exige vários recursos. Com os meios de comunicação em crise, o número de correspondentes tem vindo a diminuir ao longo dos anos, bem como a quantidade de notícias na imprensa, nomeadamente na Europa e nos Estados Unidos da América (Gerodimos, 2013).

“Os jornalistas internacionais simplesmente não podem competir com *bloggers* e *tweeters* em termos de velocidade”, mas precisam agora de um conjunto de novas ferramentas que atribuam destaque às suas peças na internet. “Os profissionais precisam de demonstrar legitimidade, significado e veracidade para transmitir impacto no seu trabalho, enquanto trabalham a uma velocidade vertiginosa” (McConville & Smith, 2013, p.55-57).

Deste modo, o papel do correspondente estrangeiro pode estar sob ameaça devido ao facto de estes serem muitos dispendiosos, mas também por estarem a competir com o digital. Segundo

Hahn et. al. (2017), este tipo de correspondente pode vir a dar lugar aos correspondentes estrangeiros virtuais, uma vez que a internet está a tornar-se parte da rotina de trabalho destes jornalistas, pois permite-lhes “adquirir informação de base, aceder a fontes, e monitorizar os concorrentes” (Wu e Hamilton 2004, citado em Hahn et. al. 2017, p.6).

“A cobertura noticiosa estrangeira pode ser feita a partir da secretária, em casa, através da tecnologia da Internet” (Kopper & Seiler, 2006 citado em Hahn et. al. 2017, p.5). Assim, o acesso ao terreno vai sendo substituído pelo *online*, que também permite atravessar fronteiras e consultar informação de diferentes fontes. Para Hahn et. al. (2017), a internet está a permitir chegar às fontes de um modo exclusivo, o que está a contribuir para moldar a forma como se produz as notícias internacionais.

Segundo estes autores, os correspondentes estrangeiros por vezes ficam dependentes de “formatos de histórias” de outros meios de comunicação social, e por isso muitas das vezes esses trabalhos carecem de contexto que é normalmente apurado pelos jornalistas nos locais. “Enquanto que os correspondentes de secretária poderiam concentrar-se na recolha de notícias atualizadas, os correspondentes sediados em países estrangeiros poderiam melhorar as histórias, fornecendo contexto de acordo com os seus conhecimentos regionais e redes locais de investigação” (Hahn et. al. 2017, p.14), prezando assim a qualidade da informação fornecida pelos meios de comunicação social.

Numa altura marcada pela covid-19, o perigo da perda da qualidade da informação noticiada, um assunto debatido entre os estudiosos desde 1990 com o aparecimento tecnológico, intensificou-se. As *fake news* e a “infodemic”, definida pela Organização Mundial de Saúde como a abundância de informação falsa, dificultou o acesso a fontes confiáveis. Dessa forma, o jornalismo para lutar contra a velocidade e qualidade de informação, bem como a desinformação teve que adotar o *fact-checking*. “O objetivo dos verificadores de factos e das organizações de verificação de factos é aumentar o conhecimento através da investigação e divulgação de factos mencionados em declarações, publicadas ou registadas, feitas por figuras políticas ou por qualquer outro indivíduo cujas opiniões tenham impacto na vida de outros” (López-García et. al., 2021, p.2).

A "linha de visão" dos jornalistas que escrevem sobre o mundo deve continuar a recair sobre contextualizar os assuntos para a melhor compreensão do público acerca do que está a acontecer nos diversos países, separados apenas por diferentes idiomas.

2.2 Jornalismo *online*

2.2.1. A aposta dos jornais no digital

O aparecimento do *online* coincide com a criação da World Wide Web (WWW), em 1989, por Tim Berners Lee que tornou a internet mais acessível ao cidadão comum. Inaugurava-se aí a era da revolução tecnológica digital. A internet foi então concebida como hipertexto, com conteúdos interativos. Trata-se de “uma arquitetura de rede composta por milhares de redes informáticas autónomas que possuem inúmeras formas de ligação” (Castells, 1999, p.31). A entrada do jornalismo no mundo digital surgiu com os primeiros browsers, o Netscape em 1994 e o Microsoft Internet Explorer em 1995. Um ano depois, vários meios de comunicação social já marcavam presença *online* (Scott, 2005). Segundo Castells (1999, p.27), “as redes informáticas interativas estão a crescer exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida enquanto elas também são moldadas”. Mike Ward (2013, p.9) explica que “o termo *online* é uma expressão genérica usada para descrever o acesso, armazenamento ou distribuição da informação digital”. A designação de “jornalismo *online*” é mais utilizada nos países anglo-saxónicos (Zamith, 2011). As notícias *online* visam estimular a comunicação e introduzir novas formas inovadoras de produzir e distribuir a informação. Inicialmente grande parte dos *sites* jornalísticos que foram surgindo na web reproduziam simplesmente o conteúdo divulgado da versão em papel, mais tarde passaram a ser interativos e personalizados (Ferrari, 2004). Segundo Jim Foust (2005, p.12), a fase de integração dos meios tradicionais no digital salientaram-se em três tipos de *sites* de jornalismo *online*:

- “shovelware”: os textos noticiosos eram simplesmente replicados de outros *media* para a internet;
- “convergence”: já eram incluídos os conteúdos multimédia, como imagem, vídeo e áudio nos *websites*;
- “hyperlocal”: referem-se a publicações *online* destinadas a um nicho de audiência devido à cobertura específica de uma localidade.

Foust (2005) destaca que o jornalismo *online* trouxe um novo conceito jornalístico o “backpack journalist”, no qual o profissional produz histórias para vários tipos de *media*, como, o jornal, a televisão e o *website*. “É um jornalista que transporta várias ferramentas – como a câmara,

gravador, computador e microfone – na mochila” (p.13), estando assim preparado para trabalhar com as diversas formas de criar conteúdo.

“O jornalismo impresso, como meio de comunicação tradicional, bem como os outros meios de comunicação (rádio e televisão) agitaram-se diante dessa nova realidade. Surge, assim, uma nova forma de fazer jornalismo que utiliza como ferramenta principal a Internet” (Bahia & Rigueira, 2010, p.49). Como tal, o jornalismo *online* oferece novas formas de consumir a mesma informação noticiosa, mas, com a ajuda, por exemplo, de hiperligações nas *headlines* e nos *leads* que remetem o leitor para o resto da história, e também ferramentas de fácil acesso que nos redimensionam para diferentes secções do *site* ou ainda nos levam a notícias semelhantes publicadas anteriormente. “A maioria dos *sites* arquiva as notícias, produzindo essencialmente uma base de dados de informação facilmente acessível aos utilizadores através de hiperligações diretas ou motores de pesquisa” (Scott, 2005, p.93). O *online* abre a possibilidade de produzir diferentes conteúdos multimédia que se somam aos tradicionais textos informativos e, desse modo, “o jornalista torna-se um profissional multifacetado capaz de ultrapassar as barreiras de conhecimento e produção a que estava sujeito com o jornalismo tradicional” (Martins, 2013, p.2).

Para além da personalização, o jornalismo *online* permite ainda a atualização constante dos meios de comunicação, 24 horas por dia a publicar notícias, bem como a divulgação das chamadas *breaking news*, de modo imediato e rápido, o que altera o panorama dos *media*. “As plataformas digitais estão a criar uma concorrência sem precedentes para todos os meios de comunicação tradicionais” (Ksiazek et. al., 2014, p.503). Segundo Polyanna Ferrari (2004) a terminologia de jornalismo *online* associa-se à conexão em tempo real, onde os fluxos de informação são permanentemente instantâneos. É um modo de jornalismo produzido por “profissionais que trabalham com a transposição dos *media*, ou seja, traduzem as notícias da linguagem impressa para Web, em sites de jornais, revistas (...)” (Ferrari, 2004, p.40).

Em Portugal, a estação televisiva RTP foi o primeiro órgão de comunicação social a criar um *website*, mas as primeiras notícias a serem partilhadas pelos diários na internet foi a 26 de julho de 1995. O pioneiro foi o Jornal de Notícias, seguindo-se o Público e o Diário de Notícias. (Bastos 2000, citado em Zamith, 2011).

O jornalismo *online* associa-se, desde logo, às novas tecnologias e contribuiu para a alteração de todo o sistema de comunicação, de produção e divulgação de informação. “Muito mais do que

transportar os conteúdos para a Web e colocá-los em rede, os meios de comunicação devem adaptar-se à nova plataforma e criar novos conteúdos que complementem os já existentes através do uso de uma linguagem própria” (Martins, 2013, p.5).

2.2.2. Adaptação a novas audiências: interatividade e *filter bubble*

Com a entrada no *online*, o jornalismo teve a necessidade de se adaptar às novas formas de linguagem, mas também a novas audiências. “Os futuros profissionais de comunicação precisam de reconhecer o seu novo público: pessoas que participam e colaboram na procura, produção, partilha, seleção e mesmo na mistura de conteúdos” (Deuze, 2017, p.20).

As notícias *online* trouxeram outros desafios aos jornalistas, pois as novas tecnologias permitiram que o público participasse na produção dos conteúdos, desafiando assim os profissionais a manter o seu papel de *gatekeeper* da informação. Antes, eram os jornalistas que detinham o “monopólio das notícias” e as audiências apenas consumiam o que lhes era oferecido. No entanto, o digital “abriu um novo canal de audiência de conteúdo criado pelo cidadão” (Shoemaker & Vos, 2009, citado em Russel, 2017, p.2). Tendo os jornalistas dos *media* tradicionais o seu lugar sob ameaça devido à facilidade com que qualquer utilizador pode publicar e difundir conteúdos, Axel Bruns (2005) apresenta o conceito de “gatewatching” para se referir a um jornalismo participativo, em que o público participa na produção de informação. O autor acredita que este conceito provoca alterações nas funções do jornalista, comparando-o a um bibliotecário, visto que agora tem a “função de direcionar os leitores para as informações do seu interesse”. Desse modo, o jornalista “observa o material disponível e interessante e identifica a informação relevante, com vista a canalizar esse material em notícias estruturadas e atualizadas que podem incluir orientações para conteúdo relevante e excertos do material selecionado” (Bruns, 2005, p.18).

Os jornalistas têm, agora, de estar mais atentos às características das audiências *online*, o que os leva, por vezes, a alterar os valores da notícia, “uma vez que se tende a dar mais destaque às notícias que obtêm melhor *feedback*” (Bastos, 2012, p.288).

Interatividade

A interatividade pode ser definida como uma "cadeia de mensagens inter-relacionadas num sistema de comunicação bidirecional” (Schultz, 1999, citado em Ksiazek et. al., 2014, p.504). Para Rost (2014), a interatividade é a “capacidade gradual que um meio de comunicação tem

para dar maior poder aos utilizadores tanto na seleção de conteúdos como em possibilidades de expressão e comunicação” (p.55).

A internet permitiu a interação entre o leitor e o jornalista, mas também entre os vários utilizadores, de um modo mais imediato. Estas interações podem assumir diversas formas, como, por exemplo, comentários nas peças, troca de emails e fóruns de discussão. O leitor pode também participar “ativamente no processo de construção noticioso, nomeadamente através do envio ou publicação de informações, correções, notícias ou reportagens, em texto, fotografia e/ou vídeo” (Zamith, 2011, p.29). Um fator característico da interação é a migração, visto que, as interações entre os “atores sociais podem espalhar-se entre as diversas plataformas de comunicação, como, por exemplo, numa rede de *blogs* e mesmo entre ferramentas” (Recuero, 2009, p.36).

Vários teóricos (Chung, 2008; Chung and Yoo, 2008; Kiouisis, 2002; McMillan, 2002, 2005; Massey and Levy, 1999; Nagar, 2011; Schultz, 2000; Stromer-Galley, 2000; Yoo, 2011) defendem que a interatividade é representada de duas formas: interatividade utilizador-conteúdo e interatividade utilizador-utilizador. A interatividade utilizador-conteúdo relaciona-se com a interação entre o utilizador e o conteúdo para dar *feedback* sobre o mesmo, por exemplo através de um comentário. A interatividade utilizador-utilizador tem a ver com o facto de os utilizadores comunicarem entre si, ou seja, a existência de um diálogo, por exemplo, com a troca direta de comentários acerca do conteúdo divulgado. “Ambas as formas de interatividade sinalizam um utilizador altamente empenhado, onde o indivíduo não está apenas exposto ao conteúdo, mas demonstra provas de processamento cognitivo” (Ksiazek et. al., 2014, p. 505). A interatividade veio valorizar o jornalismo:

“Os nossos leitores também se tornaram nossos redatores, e isso permite-nos fazer um jornalismo de dois sentidos e colaborativo. As organizações noticiosas estão a começar a usar o seu poder de mobilização do público para construir notícias em ‘crowdsourcing’, obtendo ajuda na análise profunda de documentos ou recolhendo dados que nenhum repórter poderia fazer sozinho” (Jarvis, 2010, citado em Zamith, 2011, p.30).

Assim, os *media* passaram a ser um espaço de convergência ao promoverem o comentário e a partilha, na qual o utilizador é simultaneamente consumidor e produtor (Santos, 2018), o que reforça o jornalismo 3.0 que se define como participativo. “Para muitas pessoas, os *media* já não

são apenas aquilo que veem, leem ou escutam - os *media* são agora aquilo que as pessoas fazem" (Meikle & Young, 2012, citado em Deuze, 2017, p.21).

Filter Bubble: viver dentro de uma bolha de informação

A internet veio permitir a “procura personalizada para todos” e aí o utilizador acede primeiramente àquilo que pesquisa. Quando, por exemplo, pesquisamos qualquer informação no Google, são-nos sugeridos vários resultados, com a ajuda do algoritmo Page Rank e com base nas páginas que costumamos consultar, bem como nos sites em que iniciamos login. Estas sugestões são diferentes para cada um de nós, uma vez que o algoritmo sugere de acordo com os nossos interesses. “O monitor do computador é uma espécie de espelho unidirecional que reflete os próprios interesses, enquanto os algoritmos observam aquilo que clicamos” (Pariser, 2011, p.3).

Uma das maiores premissas do digital implica conhecer melhor cada utilizador e a luta diária dos “gigantes da internet como Google, Facebook, Apple e Microsoft” é recolher o máximo de informação possível acerca dos seus utilizadores. Assim, o utilizador está a viver dentro de uma *filter bubble*, um universo único e personalizado. Eli Pariser (2011) apresenta três dinâmicas desta bolha: a primeira é que numa era marcada pela partilha de informação o utilizador está sozinho dentro da sua bolha; a segunda refere-se ao facto de esta ser invisível, ou seja, não somos nós que decidimos qual é o critério de seleção da informação, nem se as sugestões dos resultados apresentados nos motores de pesquisa, como a Google, estão ou não corretos; e a terceira é que se entra na bolha de forma automática, ou seja, a informação personalizada chega até ao utilizador com base nos seus cliques e isso é difícil evitar, porque aparece nos *websites* que cada um visita.

A “personalização já é muito mais uma parte da nossa experiência diária do que muitos de nós imaginamos”, na qual a *filter bubble* afeta a escolha do utilizador e distorce a realidade. “Podes pensar que és o líder do teu próprio destino, mas a personalização pode conduzir-te a uma espécie de determinismo informativo em que o que clicou no passado determina o que vai ver a seguir” (Yochai Benkler, citado em Pariser, 2011, p.14).

Em suma, tanto a interatividade como a *filter bubble* contribuem para a mudança das audiências, nomeadamente no jornalismo. O *online* permite que o leitor interaja com os textos noticiosos de imediato nos *websites*, tornando-se por vezes também produtores de conteúdos. Se por um lado a *filter bubble* gera as informações de acordo com os interesses do utilizador, por outro lado

também o priva de aceder a outro tipo de conteúdos, o que pode dificultar o trabalho jornalístico no que diz respeito à partilha da informação e a tentativa de abranger todo o público.

2.2.3. Redes sociais e a partilha de informação

As redes sociais “são plataformas *online* que facilitam e promovem redes humanas – redes de pessoas que promovem a conexão como um valor social” (José van Dijck, 2013, p.11), visto que o seu software possibilita a interação social entre indivíduos, a participação dos utilizadores e a partilha de informação em comunidade. Ao falar de rede social, falamos de dois elementos: atores (pessoas, grupo social, instituições) e conexões (interações), pelo que a rede “é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das interações estabelecidas entre os diversos atores” (Recuero, 2009, p.24). É uma plataforma que ajuda a difundir informação e a dar voz ao público. Segundo Peter Dahlgren (2013, p.36), são consideradas o “aspecto da Internet mais relevante para a participação”, pois contribuem para o desenvolvimento de espaços públicos, bem como para a produção e distribuição do conteúdo criado pelos próprios utilizadores, sendo o “local onde múltiplos atores passam a fazer parte do processo comunicacional” (Cádima, 2012, p.241).

Os meios de comunicação começaram a utilizar e a incorporar as funcionalidades das redes sociais em 2009, criando “diversos canais de presença no mundo virtual e distribuição para os seus conteúdos”. Com a criação de múltiplos perfis em vários *websites*, os *media* permitem que “o conteúdo seja organizado e disponibilizado pelo interesse de quem procura determinados assuntos e aumente potencialmente a abrangência dos veículos” (Caminada & Christofolletti, 2016, p.52). As redes sociais vieram eliminar as barreiras existentes entre a imprensa, a rádio e a televisão. “As redes sociais apagaram essas fronteiras para homogeneizar todos os meios de comunicação sob o mesmo guarda-chuva em termos das estruturas apresentadas pelos meios de comunicação nas redes” (Vivar e Herreros, 2011, p.166).

Na prática jornalística as redes sociais podem contribuir para a rotina diária da notícia de três formas: apuração, veiculação e *feedback* do público. Ana Brambilla¹ (2009) explica que a apuração visa a procura de fontes ou opiniões, a veiculação tem a ver com a adaptação da linguagem às

¹ Entrevista disponível em <https://webmanario.com/2009/12/15/quem-ignora-o-que-o-publico-diz-em-midias-sociais-nao-pode-ser-jornalista/>

redes sociais e com a identificação do momento mais oportuno para partilhar a notícia, e o *feedback* do público ajudará a melhorar o trabalho do jornalista.

As novas possibilidades que estas tecnologias oferecem destabilizaram a relação do jornalismo com os seus públicos, havendo assim uma necessidade de adaptação, num momento de mudança, na qual as redes sociais são encaradas como “verdadeiros habitats” de uma nova cultura de participação. Este tipo de plataformas, como o Facebook, o Instagram, o Twitter, fazem hoje parte do quotidiano do cidadão e são utilizadas por muitos como o principal meio de obter informação diária. Por isso, “não há como negar que esses sites reúnem diversos aspetos da vida quotidiana e tornaram-se num campo ideal e indispensável para o jornalismo” (Caminada & Christofolletti, 2016, p.56).

De acordo com os dados fornecidos pela Obercom - Observatório da Comunicação (2016), cerca de 70% dos utilizadores acedem a notícias *online* através das redes sociais, e a grande maioria (89,9%) pelo Facebook, sendo assim esta a rede social com maior número de partilhas de conteúdos noticiosos (75,8%).

As redes sociais trouxeram, de certa forma, alguma ambiguidade para o jornalismo devido à vasta informação diária partilhada nestas plataformas. A atualização sistemática das notícias pode contribuir para “uma menor consciencialização dos factos e da separação entre géneros jornalísticos”, assim como para a dificuldade de distinguir entre “informação noticiosa e não noticiosa” devido à panóplia de conteúdos oferecidos pela rede (Obercom, 2016, p.6). “A pouca separação de conteúdo jornalístico sério com outro tipo de conteúdo, jornalístico ou não jornalístico, aliado a uma confiança elevada dos indivíduos na maioria das notícias a circular, pode promover uma postura de menor elucidação dos factos” (p.24). No entanto, muitas vezes o público toma conhecimento de algum acontecimento, como as manifestações, através do uso das redes sociais.

Com a emergência da cultura de redes os *media* têm, assim, a necessidade de assumir uma “nova ética de responsabilidade”, visto que “a Internet parece eliminar algumas barreiras, sobretudo no plano de uma *digital literacy*, que, de certa maneira, contribui para a formação de um recetor crítico, criativo” (Cádima, 2012, p.243). A verdade é que o casamento das redes sociais com o jornalismo veio promover o debate democrático em espaços públicos, mas a

“incivilidade através de insultos, desqualificação, ataques pessoais e mentiras” preocupa os jornalistas (Caminada & Christofolletti, 2016, p.57).

“As nossas sociedades estão cada vez mais estruturadas em torno de uma oposição bipolar entre a rede e o eu” (Castells, 1999, p.28). Por isso Manuel Castells (2009) acredita que a entrada nas redes sociais gerou uma mudança de paradigma, o que nos coloca perante a “autocomunicação de massas”, na qual a comunicação continua a ser de massas ao atingir uma audiência à escala global, mas também se concentra apenas numa pessoa.

“É uma comunicação de massa porque pode atingir potencialmente um público global, como quando um vídeo é publicado no YouTube, num *blog* com *links* para vários *sites* ou uma mensagem para uma enorme lista de endereços de e-mail. Ao mesmo tempo, é uma autocomunicação porque a própria pessoa gera a mensagem, define os possíveis destinatários, seleciona as mensagens específicas ou o conteúdo da web e das redes de comunicação mediante o retorno que ambiciona” (Castells, 2009, p.88).

Para Gustavo Cardoso (2009), assistimos a uma passagem do modelo de comunicação de massa, para o modelo de comunicação em rede que funde a comunicação interpessoal com a de massa e liga audiências, emissores e editores:

“O modelo comunicacional da nossa sociedade é moldado pela capacidade dos processos de globalização comunicacional mundiais, juntamente com a articulação em rede massificada e a difusão de *media* pessoais, e, em consequência, o aparecimento da mediação em rede. A organização de usos e ligação em rede dos *media* dentro deste modelo comunicacional parece estar diretamente ligado aos diferentes graus de uso de interatividade que os nossos *media* atuais permitem” (Cardoso, 2009, p.35).

As redes sociais permitem o aumento das audiências devido aos *links* que redirecionam o utilizador para os *sites* dos meios de comunicação, mas também dão a conhecer uma maior oferta de acesso à informação. Através destas plataformas, os *media* conseguem obter informações sobre o seu público e segmentá-lo. “O facto de um meio de comunicação social estar numa rede social permite-lhe vender uma imagem atual e 'fresca', removendo a percepção de estar ancorado no passado porque não segue os ritmos da vida em sociedade” (Vivar e Herreros, 2011, p.167).

Assim, as redes sociais têm contribuído para o reconhecimento dos diversos órgãos de comunicação, para a distribuição da informação, mas também para a fidelização dos leitores, um aspeto fundamental no jornalismo, uma vez que a escrita de textos noticiosos destina-se aos seus públicos. Vivar e Herreros (2011) explicam que:

“Para os meios, o objetivo é promover e fidelizar os seus leitores, ouvintes ou audiência. Desta forma, aproveitam a oportunidade de distribuir os seus conteúdos entre uma comunidade determinada, onde se formam grupos unidos por seu interesse particular no meio. (...) Agora as redações multimédia não devem somente completar com conteúdos as suas próprias páginas *web*, como também as redes sociais a que se agregam” (p.167).

Com a evolução tecnológica o jornalismo teve a necessidade de se adaptar a novos públicos e começar a apostar nas redes sociais para divulgar a informação, de forma a continuar a chegar aos seus leitores, numa sociedade onde a internet e as redes sociais se tornaram parte da rotina. Os leitores além de fazerem, agora, parte do processo construtivo da notícia, também são fundamentais para a sua difusão. As redes sociais são parte da atividade jornalística, mas é preciso continuar a tratá-las com cuidado para que a veracidade e credibilidade dos textos noticiosos continuem intocáveis no meio da enorme quantidade de informação que o utilizador tem ao seu dispor.

3. Estudo Empírico

3.1. Caminhos metodológicos

Após explorar no enquadramento teórico a relevância do jornalismo internacional nos meios de comunicação e a crescente afirmação do jornalismo *online* ao longo do tempo, bem como a sua importância para a difusão da informação e a emergência de novos públicos, este terceiro capítulo dedica-se ao estudo empírico, procurando assim responder à pergunta de investigação deste relatório de estágio.

Ao estagiar durante três meses na secção do *online* (com maior incidência na secção Mundo) do Jornal de Notícias, foi possível notar que as notícias internacionais continuam a ter grande impacto na sociedade e que são do interesse dos leitores, uma vez que contribuem para o seu conhecimento individual acerca do mundo e para estarem informados sobre o que está a acontecer noutros cantos do globo. Assim, surgiu a seguinte pergunta de partida: Quais os textos noticiosos internacionais mais lidos no *online* do JN?

O objetivo é compreender quais os assuntos internacionais que suscitam mais interesse procurando responder ainda a estas perguntas:

- Verificar que países é que são maioritariamente mencionados nas notícias;
- Descobrir quais os tópicos que têm mais visualizações e são mais partilhados;
- Perceber qual a plataforma mais utilizada pelos leitores para acederem aos conteúdos (browser vs amp²).

Para responder à principal questão de investigação, vão ser analisados, no total, 100 textos noticiosos que foram recolhidos durante o período de estágio com a ajuda de uma ferramenta de medição de tráfego que o JN utiliza, entre os meses de novembro, dezembro de 2020 e as primeiras duas semanas de janeiro de 2021. Durante cada semana do mês foram recolhidas as dez notícias mais vistas, na secção Mundo do site do Jornal de Notícias, formando assim um top 10 semanal. A natureza desta amostra é não-probabilística, por casos típicos, uma vez que a amostra foi recolhida de forma intencional e escolhida de acordo com um critério. “O investigador seleciona segmentos da população para o seu estudo segundo um critério pré-definido” (Coutinho, 2014, p.95), o que se aplica neste caso concreto, visto que semanalmente foram retiradas as dez notícias internacionais mais lidas no JN, de uma vasta lista de hiperligações de textos noticiosos.

² Accelerated Mobile Pages

A pesquisa da perspectiva quantitativa “centra-se na análise de factos e fenómenos observáveis e na medição/avaliação em variáveis comportamentais e/ou socio afetivas passíveis de serem medidas, comparadas e/ou relacionadas” (Coutinho, 2014, p.26). O propósito é realizar uma análise de conteúdo quantitativa do top 10 das dez semanas e compreender quais os temas de interesse internacional que suscitam mais curiosidade e são procurados pelo leitor, através de uma análise comparativa das peças, estudando aí alguns tópicos a partir da análise feita de algumas variáveis, nomeadamente o tema, a geografia e as fontes citadas. “O conceito básico que caracteriza as metodologias de investigação quantitativas diz respeito aos modos de medição e procedimentos relevantes para analisar essas relações. Uma noção central é a variável” (Gunter, 2007, p.210).

O modelo de análise partiu de uma lógica hipotético-dedutiva. Logo, para além da pergunta de partida, houve a necessidade de formular hipóteses que servem como um “fio condutor” ao longo da investigação e apresentam-se como “respostas provisórias à pergunta de partida” (Campenhoudt & Quivy, 1992, p.138).

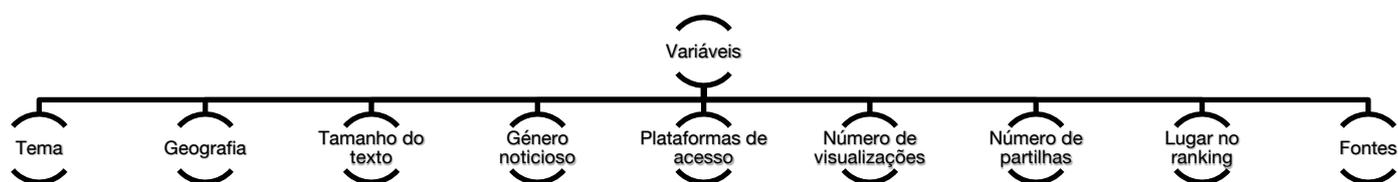
Hipótese 1: Considera-se que os textos noticiosos internacionais mais lidos são aqueles que estão mais próximos geograficamente.

Hipótese 2: Supõe-se que a secção da saúde será uma das áreas com maior procura pelos leitores, principalmente notícias que abordem a temática da covid-19 noutros países.

Hipótese 3: As peças com maior número de visualizações são as mais partilhadas pelos leitores.

“A organização de uma investigação em torno de hipóteses de trabalho constitui a melhor forma de a conduzir com ordem e rigor, sem por isso sacrificar o espírito de descoberta e de curiosidade” (Campenhoudt & Quivy, 1992, p.119). Após a leitura dos resultados provenientes da análise da amostra, vai-se então “testar as hipóteses, confrontando-as com os dados da observação” (Campenhoudt & Quivy, 1992, p.120), de modo a tentar obter respostas conclusivas e refutá-las, se necessário.

Para realizar o estudo da amostra foi concebido um modelo de análise, que se define como o “prolongamento natural da problemática, articulando de forma operacional os marcos e as pistas que serão finalmente retidos para orientar o trabalho de análise” (Campenhoudt & Quivy, 1992, p.151), com base na construção de variáveis:



Neste modelo de análise as variáveis foram decompostas em diferentes categorias e subcategorias que ajudaram a categorizar os textos noticiosos. A variável “tema” repartiu-se por duas secções: política e sociedade. A política categorizou-se em três subcategorias:

- Decisões políticas – inclui notícias que abordam todas as decisões tomadas pelo governo acerca do país e/ou da pandemia da covid-19.
- Eleições presidenciais – diz respeito a peças que se focam nas eleições presidenciais de um país.
- Outros - assuntos que não se encaixem nos indicadores anteriores.

A sociedade subdividiu-se pelas seguintes subcategorias:

- Investigação e Desenvolvimento – peças jornalísticas que abordam estudos ou investigações científicas.
- Ambiente – notícias que envolvem temáticas do meio ambiente, como condições meteorológicas.
- Saúde – inclui textos noticiosos acerca de problemas de saúde pública e o surgimento de novas doenças.
- Saúde/covid – notícias que se focam apenas na informação do novo coronavírus, desde sintomas, número de infetados, entre outros fatores.
- Saúde/vacinação – peças noticiosas que dizem respeito a notícias sobre a vacinação, nomeadamente a produção de vacinas contra a covid-19.
- Educação/covid – notícias cuja temática se direciona para o impacto da covid-19 no ensino.
- Casos de polícia – incluiu notícias que se relacionam com o registo de crimes, como por exemplo homicídios, assaltos e redes de tráfico de droga.
- Acidentes – peças noticiosas que informam sobre a ocorrência de acidentes rodoviários e mortes.
- Tecnologias – abrange notícias que lidam com as novas tecnologias e suas consequências, como por exemplo ataques informáticos, ou apresentam algum fator de novidade acerca de um produto lançado no mercado.
- Religião – inclui os assuntos ligados a qualquer tipo de religião.
- Terrorismo – notícias que exploram ataques terroristas, como são exemplo o Estado Islâmico.
- Justiça – abrange todos os textos noticiosos sobre julgamentos, detenções, acusações, decisões do tribunal.
- Retratos de situação – inclui notícias que como o nome indica retratam uma situação específica, por exemplo o panorama do novo coronavírus num determinado país.
- Ciência – textos noticiosos que reportam novas descobertas, como por exemplo objetos nunca antes identificados na terra.
- Trabalho – inclui notícias sobre o setor de emprego/desemprego.
- Outros - assuntos que não se encaixem nos indicadores anteriores.

Na variável “geografia” os textos noticiosos foram classificados de acordo com o continente e o país a que diz respeito a notícia. A variável “tamanho do texto” obedeceu a três categorias: breve

(até três parágrafos), médio (quatro a seis parágrafos), extenso (mais de seis parágrafos). Já a variável “género noticioso” foi avaliada a partir dos elementos: notícia, reportagem, entrevista, infografia e vídeo.

As “plataformas de acesso” estão divididas entre dois indicadores: browser e amp. Neste trabalho o browser refere-se ao computador e o amp ao dispositivo móvel, visto que o *Accelerated Mobile Pages* (amp) é uma estrutura html da Google que otimiza os formatos dos *websites* para os dispositivos móveis, tornando mais rápido o carregamento e acesso aos sites a partir do *smartphone* e, também adapta a página ao formato móvel, facilitando assim a leitura. O objetivo é apurar qual destas plataformas é mais utilizada pelos leitores para aceder à informação, e verificar se as notícias que fazem parte do top mais visto foram ou não acedidas por ambas as plataformas.

As variáveis “número de visualizações” (quantas vezes a notícia foi vista por um utilizador) e o “número de partilhas” (quantidade de vezes que a peça foi partilhada pelos leitores) apresentam-se em forma numérica e vão ser benéficas para calcular a variável o “lugar no ranking”. Através do número de visualizações de cada notícia será elaborado um top mensal, de forma a compreender quais os textos noticiosos mais lidos em cada mês e, também um top 30 trimestral para compreender quais os tópicos mais vistos pelos leitores do JN durante os três meses em que decorreu a análise.

No que diz respeito às fontes foram analisados os seguintes parâmetros: a presença de fontes (sim ou não); o número de fontes (cinco ou mais); a geografia da fonte (continente e país); e o estatuto da fonte. Este último categorizou-se da seguinte forma:

- Oficial:
 - Governamental – diz respeito a quem ocupa um cargo oficial. Por exemplo: no Governo, na Presidência da República ou numa entidade reconhecida, como a Organização das Nações Unidas (ONU).
 - Assessores/porta-voz – indivíduos que trabalham diretamente ou representam algum membro do Governo.
 - Deputados – todos aqueles que exercem funções políticas no Parlamento.
 - Outros – aqueles que não se encaixam nas categorias anteriores.
- Profissionais (com ou sem cargo):

- Académico/investigador – indivíduos que se dedicam a diferentes áreas do conhecimento. Exemplo: os cientistas.
- Médico
- Enfermeiro
- Empresários/gestores/administradores – inclui uma panóplia de profissões, como por exemplo um CEO de uma empresa.
- Membros de Fundações/Organizações – instituições sem fins lucrativos com fins beneficentes, científicos, pedagógicos ou de interesse público.
- Profissionais da Justiça – profissionais que estão ligados a este setor, como por exemplo advogados, juizes, procuradores.
- Religiosos – indivíduos que pertencem a alguma ordem religiosa e que a representam, como padres, bispos, etc.
- Jornalistas – profissionais da informação jornalística.
- Forças policiais
- Outros – aqueles que não se encaixam nas categorias anteriores.
- Não Profissionais:
 - Estudantes
- Cidadão:
 - Desconhecidos – indivíduos comuns entrevistados para o assunto abordado na peça noticiosa.
 - Figura pública – indivíduos com notoriedade pública.
- Documentos:
 - Comunicados – documentos emitidos por uma empresa ou outra destinados aos *media*.
 - Oficiais – documentos emitidos por um órgão reconhecido pelo Governo.
 - Especializados – documentos oriundos de alguma especialidade, como um estudo de uma revista científica dedicada à saúde.
- *Media*:
 - Tradicionais – inclui a televisão, a rádio e os jornais.
 - Redes sociais – plataformas sociais, como são exemplo o Twitter, o Facebook e o Instagram.

3.2. Leitura e análise de resultados

Neste ponto vamos proceder à leitura de resultados proveniente da análise da amostra deste estudo: as 100 notícias recolhidas durante o período de estágio no Jornal de Notícias. Na prática foram analisados 87 textos noticiosos, visto que os restantes 13 eram peças noticiosas repetidas, só que consultadas através de diferentes plataformas de acesso. A análise destes dados vai ajudar a responder à pergunta de investigação, bem como a comprovar ou não as hipóteses formuladas no ponto anterior.

Os textos noticiosos vistos através dos temas

A primeira variável analisada foi o “tema” da notícia (figura 1) com o objetivo de compreender qual a temática que provoca um maior interesse no jornalismo internacional. Todos os textos noticiosos da amostra repartiram-se em assuntos sobre política ou sociedade.

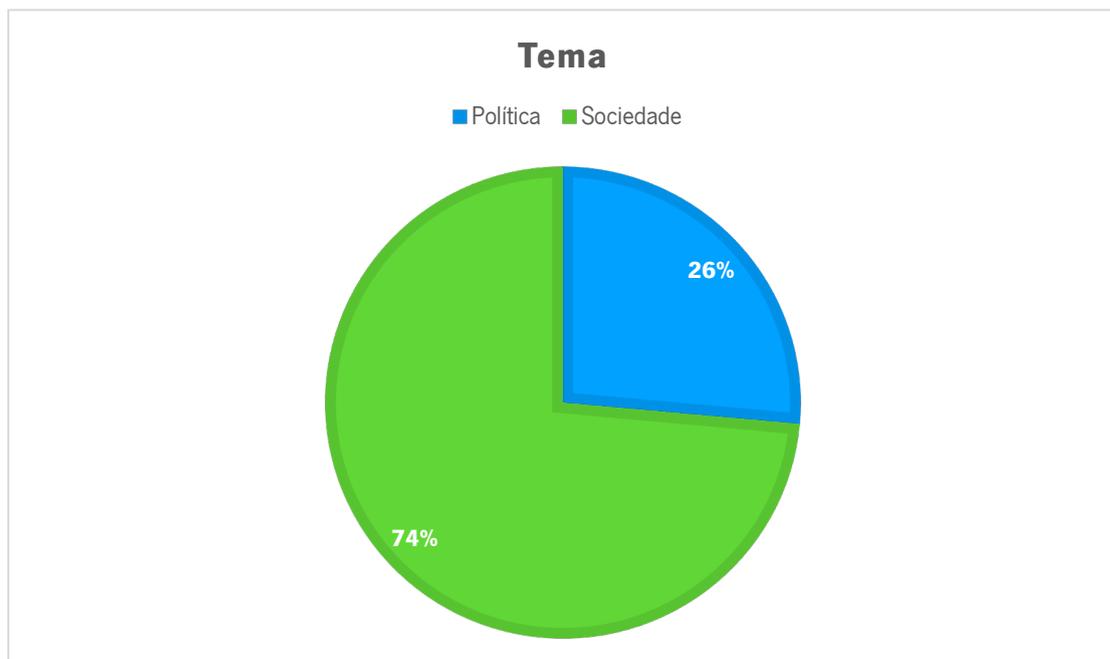


Figura 1 - Tema da notícia

Conforme verificado na Figura 1, a secção da Sociedade representa a maior fatia com 74% e a secção Política com 26%.

Ao observarmos agora de perto as subcategorias destes dois temas (figura 2 e figura 3), é possível concluir quais foram os assuntos mais abordados nos textos noticiosos-

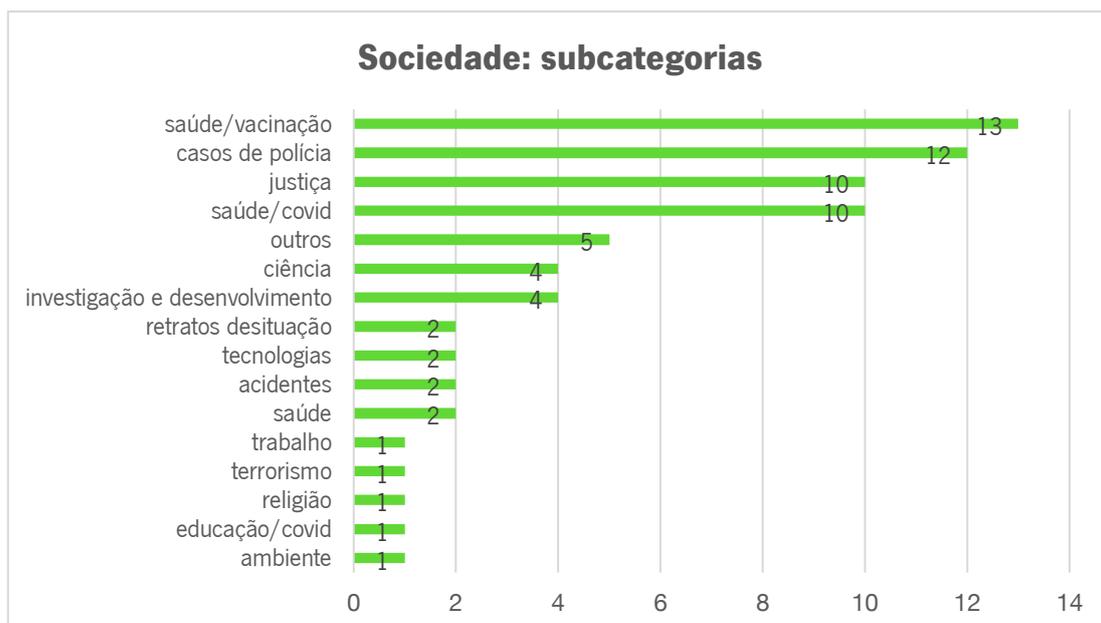


Figura 2 - Subcategorias da sociedade

Na Sociedade, segundo a Figura 2, a subcategoria mais mencionada foi a “saúde/vacinação”, com 13 peças, seguindo-se os “casos de polícia” com 12 e a “justiça” e a “saúde/covid” com dez. A subcategoria “outros” registou cinco peças, já a “ciência” e a “investigação e desenvolvimento” foram referenciadas quatro vezes. Os temas como os “retratos de situação”, as “tecnologias”, os “acidentes” e a “saúde” foram noticiados duas vezes, enquanto que o “trabalho”, o “terrorismo”, a “religião”, a “educação/covid” e o “ambiente” apenas uma vez. Assim, constata-se que o tema com maior interesse dentro da secção da sociedade é a “saúde/vacinação”, um aspeto já expectável devido ao facto de a atualidade se centrar agora aí.

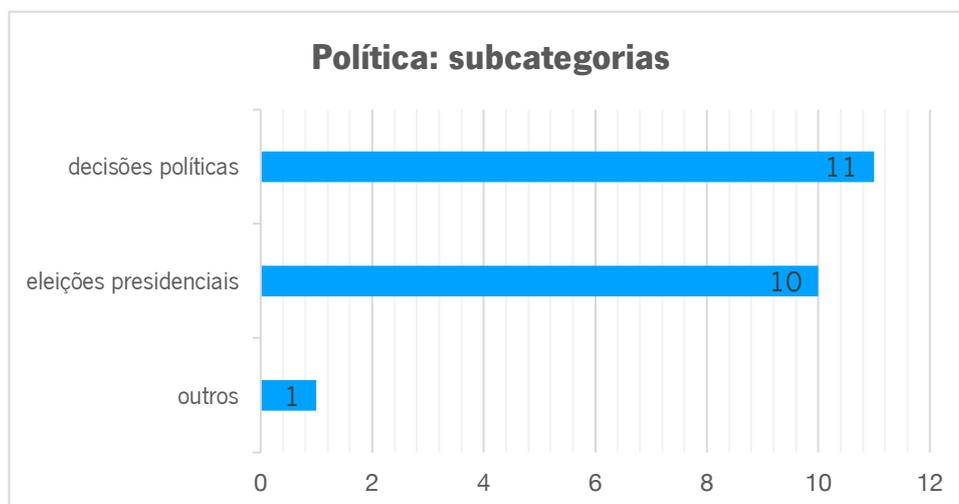


Figura 3 - Subcategorias da política

Como se pode observar na Figura 3, no que diz respeito à Política, o tema dividiu-se entre “decisões políticas” (11 vezes) e “eleições presidenciais” (10 vezes), sendo apenas uma notícia referida na subcategoria “outros”.

O lugar da notícia

Na variável “geografia” foi identificado tanto o continente (tabela 1), como o país (figura 4), de forma a verificar quais as áreas geográficas do globo que provocam mais interesse no leitor do JN.

Geografia da notícia		
Continente	Qnt	%
América	38	44%
Europa	36	41%
Ásia	10	11%
África	3	3%
Total	87	100%

Tabela 1 - Geografia da notícia por continente

De acordo com os dados da Tabela 1, a América corresponde a 44% e a Europa a 41%, sendo assim os continentes que chamam mais a atenção nas notícias internacionais. Seguem-se a Ásia com 11% e a África com 3%.

Na Figura 4 estão representados os países por número de menções nas notícias, isto é, as cores do mapa-mundo variam de acordo com o número de vezes em que houve uma notícia acerca do país, pintando assim diferentes regiões de cores iguais.

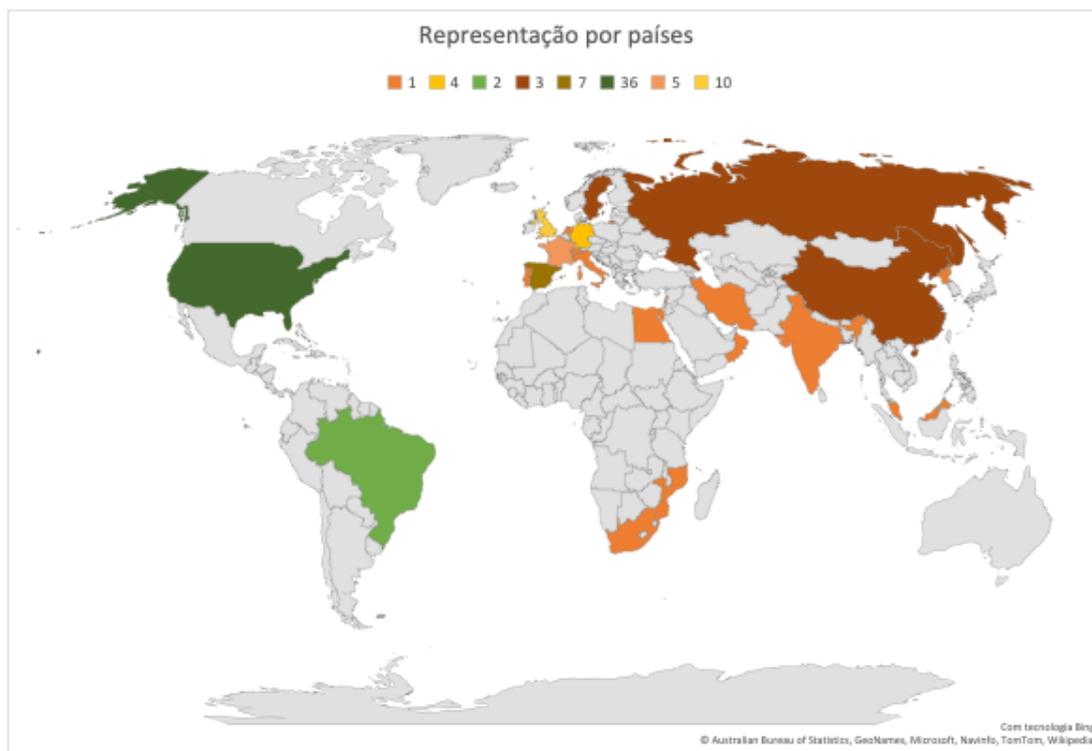


Figura 4 – Geografia da notícia: mapa dos países

O país mais mencionado nos textos noticiosos foi os Estados Unidos da América com 36 abordagens, e em segundo lugar o Reino Unido com dez. De seguida, surge a Espanha com sete, a França com cinco, a Alemanha com quatro, a Rússia, a Suécia e a China com três, o Brasil com duas, e os restantes países como África do Sul, Coreia do Norte, Egito, Índia, Irão, Itália, Líbano, Luxemburgo, Malásia, Moçambique, Omã, Países Baixos, Portugal, Singapura e Suíça com uma. Assim, como já foi possível verificar através da análise aos continentes, os maiores números correspondem a países que fazem parte dos continentes americano ou europeu.

O espaço que as notícias ocupam

A variável “tamanho do texto” (figura 5) permitiu avaliar o tamanho das notícias internacionais *online* publicados no site do JN, caracterizando-as como breve, médio ou extenso.

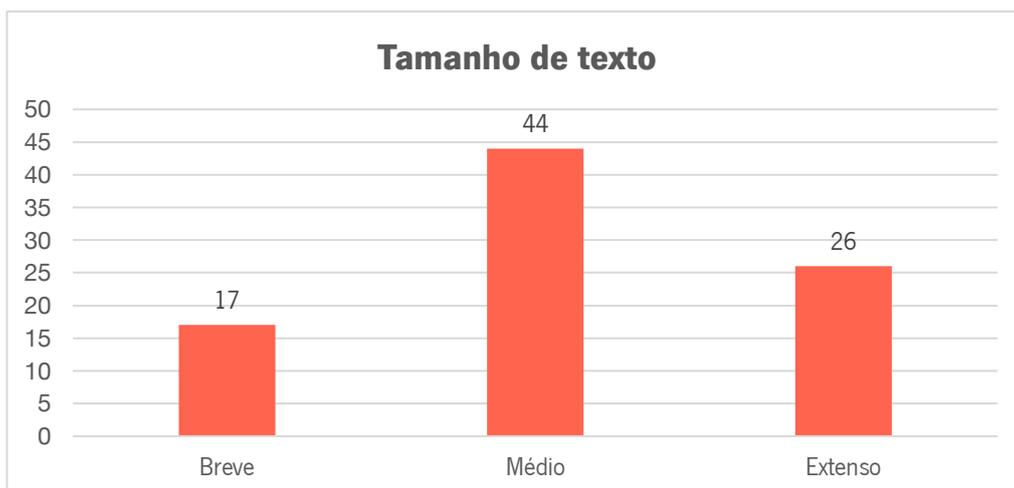


Figura 5 - Tamanho do texto da notícia

Dos 87 textos analisados, a Figura 5 demonstra que a maioria (44) são de tamanho médio, 26 são extensas e 17 breves. Face a estes valores depreendemos que as peças jornalísticas internacionais publicadas no *online* começam a conter mais informação, o que comprova uma das vantagens do jornalismo *online*, que se prende com o facto de não existir limite rígido de caracteres no texto, permitindo assim que o tamanho das notícias seja efetivamente maior.

O predomínio das notícias

Nesta variável do “género noticioso” (figura 6) foi verificada a tipologia dos textos noticiosos internacionais, como notícia, reportagem, entrevista.

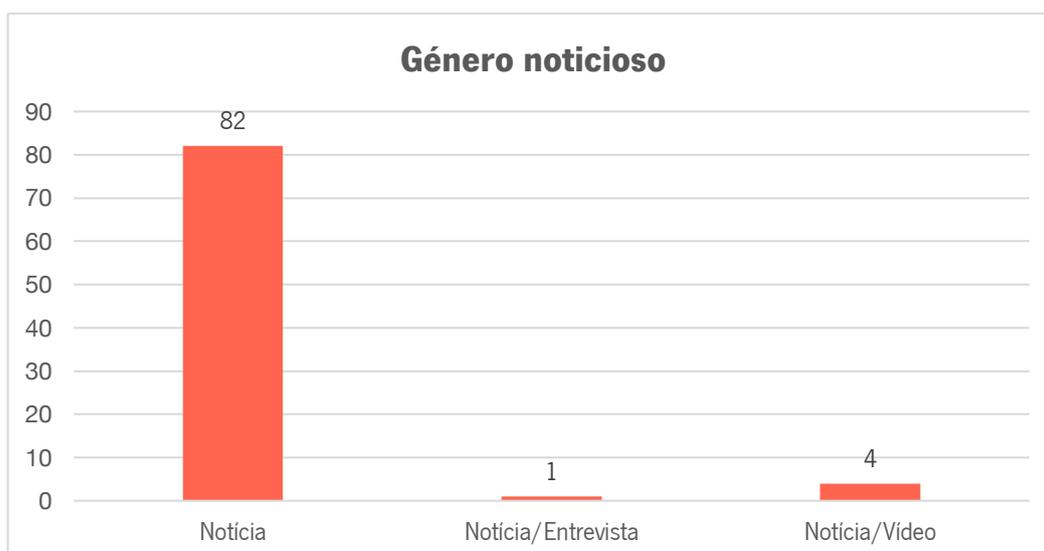


Figura 6 - Género noticioso da notícia

Segundo a Figura 6, praticamente todos os textos (82) são notícias. Há uma entrevista e quatro vídeos, que ajudam a complementar a informação divulgada na própria peça e a demonstrar o que está a acontecer num país, por exemplo.

Plataformas de acesso

As “plataformas de acesso” (figura 7) permitiram analisar qual o tipo de plataforma mais utilizada para aceder ao conteúdo noticioso.

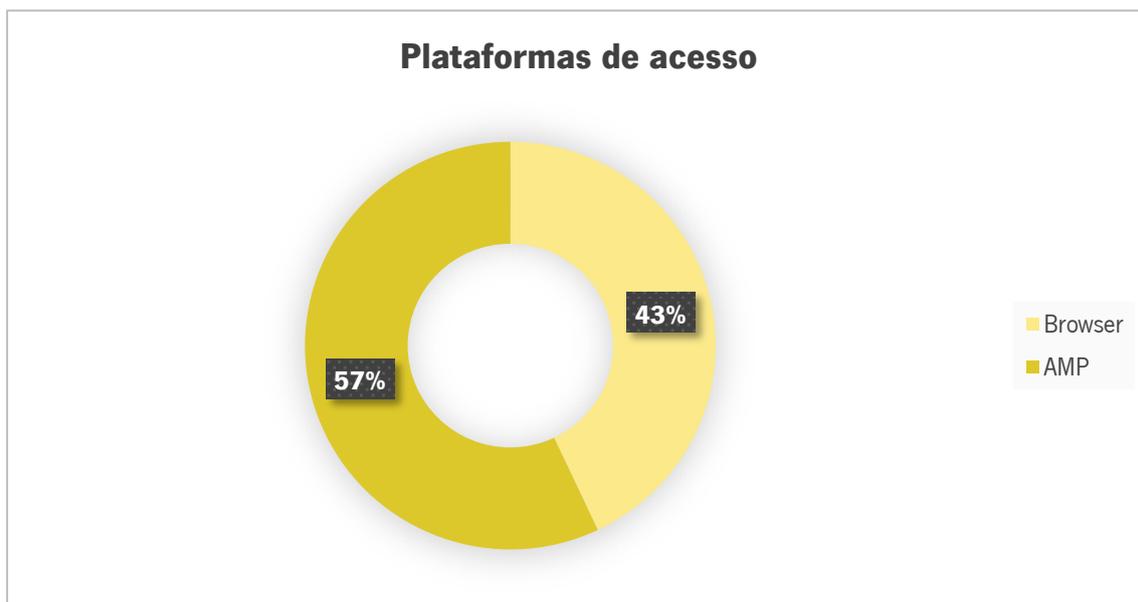


Figura 7 - Plataformas de acesso à notícia

De acordo com os resultados apresentados na Figura 7, o acesso pelo AMP é de 57% e pelo browser é de 43%. A diferença é mínima, um aspeto que pode ser justificado pelo facto de algumas das notícias que constituem a amostra terem sido acedidas em ambas as plataformas. Porém pode-se afirmar que os leitores acabam por consumir mais notícias pelo AMP, isto é, através dos dispositivos móveis.

Lugar no ranking

Com a ajuda do “número de visualizações”, conseguiu-se calcular o “lugar no ranking” que cada notícia ocupa tanto no mês de novembro (tabela 2), de dezembro (tabela 3) e de janeiro (tabela 4), bem como o ranking dos três meses de recolha (tabela 5).

Foi elaborado um top 10 mensal para verificar quais as peças que tiveram mais destaque durante cada mês.

Top Mensal – novembro			
TOP 10	Título	Número de views	Número de partilhas
1	Objeto inesperado descoberto no meio do deserto de Utah	115 434	220
2	Criador de vacina dá esperança: vida poderá voltar ao "normal" no próximo inverno	71 734	1626
3	Erro de fabrico levanta questões sobre testes com vacina da AstraZeneca/Oxford	36 105	360
4	"Martírio" em Cabo Delgado sem fim à vista: 50 decapitados em campo de futebol	36 015	2249
5	Infetados de "baixo risco" com sequelas em órgãos ao fim de quatro meses	35 508	1544
6	Pintou o amor nas paredes da cidade e foi espancado até à morte	32 743	87
7	As mentiras da "entrevista do século" a Diana. Príncipe William agradece investigação independente	32 591	196
8	Mãe e filha fazem história ao partilhar os comandos do mesmo avião	23 878	4269
9	Twitter bloqueia quatro mensagens de Trump, que anuncia ida à Pensilvânia	22 936	64
10	Enfrenta até cinco anos de prisão por cobrir surto de covid-19 em Wuhan	22 238	228

Tabela 2 - Top 10: mês de novembro

No mês de novembro, segundo os dados da Tabela 2, a notícia mais vista foi sobre a temática da “ciência” com 115 434 visualizações. O segundo lugar diz respeito ao tópico da “saúde/vacinação”, com 71 734 visualizações. No terceiro lugar há um empate, visto que os dois textos noticiosos foram vistos o mesmo número de vezes, 36 105: um aborda a “saúde/vacinação” e o outro o “terrorismo”. Com 35 508, *views* segue a “saúde/covid”, com 32 743 os “casos de polícia”, com 32 591 e 23 878 “outros” temas que se enquadram na sociedade. Já a notícia sobre as “eleições presidenciais” americanas foi vista 22 936 vezes, e um tópico sobre “justiça” 22 238. É possível constatar que a covid-19, os crimes ou os assuntos com

grande impacto mundial (como a morte da princesa Diana e as votações norte-americanas) foram os mais lidos pelos leitores durante o mês de novembro.

Em dezembro, de acordo com os dados da Tabela 3, observamos que os números são muito mais elevados do que no mês anterior.

Top Mensal - dezembro			
TOP 10	Título	Número de views	Número de partilhas
1	Adiada execução da única mulher no corredor da morte nos EUA	125 190	83
2	Trump repete pedido ao Supremo para obrigar mulheres a levantar a pílula em pessoa	107 902	95
3	Funcionário de hospital destrói 500 doses de vacina contra a covid-19 nos EUA	105 715	428
4	Enfermeiro testa positivo à covid-19 uma semana após ser vacinado	82 870	1356
5	Profissional de saúde sofreu reacção alérgica grave à vacina Pfizer	81 636	1460
6	Casamento com dez mil convidados cumpriu as regras da covid-19	54 852	98
7	Vacina da Moderna gera mais anticorpos do que ter covid-19	48 569	546
8	Jornalista que reportou surto em Wuhan condenada a quatro anos de prisão	41 219	742
9	Doença misteriosa na Índia já afetou mais de 500 pessoas	37 307	248
10	Após 51 anos, mensagem de assassino em série foi decodificada	35 599	71

Tabela 3 - Top 10: mês de dezembro

Numa análise mais pormenorizada, verifica-se que a notícia mais lida está relacionada com “casos de polícia” e registou 125 190 visualizações, seguindo-se as “decisões políticas” com 107 902. As oito notícias seguintes abordam o tema da “saúde/vacinação” e “saúde/covid” e registaram os seguintes números: 105 715, 82 870, 81 636, 54 852, 48 569, 41 219. As últimas duas peças que fazem parte do top 10 do mês de dezembro focaram-se em “saúde” com 37 301 *views* e em “casos de polícia” com 35 599. Tal como aconteceu em novembro, a área da saúde,

principalmente relacionada com a covid-19, os registos de crimes e a política dos EUA foram os assuntos com maior procura no último mês do ano de 2020.

Já em Janeiro, a Tabela 4 demonstra um decréscimo dos números, visto que a notícia com mais visualizações foi sobre a “saúde/covid” com 75 370 *views*.

Top Mensal – janeiro			
TOP 10	Título	Número de views	Número de partilhas
1	Egito. Telemóveis proibidos após vídeo mostrar toda a UCI a morrer por falta de oxigénio	75 370	772
2	Ex-funcionário da Mercedes destrói mais de 50 viaturas com retroescavadora	56 340	204
3	Espanha terá atingido recorde ibérico de temperatura mínima : -34,1° C	50 370	1977
4	Polícia identifica participantes em festas de fim de ano. Uma delas com 2500 pessoas	41 105	131
5	Interpol procura negociante português por causa da explosão em Beirute	34 639	94
6	O momento em que uma mulher é baleada dentro do Capitólio	32 930	142
7	Caos no Capitólio: o filme ao minuto de uma tarde tristemente histórica	32 361	170
8	Quatro mortos na invasão do Capitólio	25 736	246
9	Português condenado a perpétua por homicídio da ex-companheira no Luxemburgo	24 911	407
10	Inglaterra entra no terceiro confinamento nacional	24 876	242

Tabela 4 - Top 10: mês de janeiro

Em segundo, os “casos de polícia” com 56 340 e o “ambiente” com 50 370. Já os “casos de polícia” voltam a ocupar os próximos lugares do top deste mês, com 41 105 e 34 639 *views*. De seguida, as próximas três notícias abordam a temática das eleições presidenciais que registaram os seguintes números: 32 930, 32 361, 25 736. Os últimos dois textos noticiosos abordam “casos

de polícia” com 24 911 visualizações e a “saúde/covid” com 24 876. Neste sentido, conforme aconteceu nos últimos dois meses, os tópicos que geraram maior interesse foram o novo coronavírus, as atividades criminais e as chamadas *breaking news* acerca de outro país (neste caso, a ameaça ao capitólio nos EUA).

Apesar de ter sido elaborado um top 10 mensal, pode-se afirmar que as temáticas das notícias internacionais que suscitaram mais curiosidade nos leitores do JN foram sempre uniformes ao longo dos meses, criando assim um padrão.

Apresentam-se na Tabela 5 os resultados do top 30 trimestral, de forma a concluir qual o mês que teve mais procura, bem como quais os tópicos que tiveram maior visibilidade durante os três meses da análise.

TOP 30	Mês	Título	Número de views	Número de partilhas
1	dezembro	Adiada execução da única mulher no corredor da morte nos EUA	125 190	83
2	novembro	Objeto inesperado descoberto no meio do deserto de Utah	115 434	220
3	dezembro	Trump repete pedido ao Supremo para obrigar mulheres a levantar a pílula em pessoa	107 902	95
4	dezembro	Funcionário de hospital destrói 500 doses de vacina contra a covid-19 nos EUA	105 715	428
5	dezembro	Enfermeiro testa positivo à covid-19 uma semana após ser vacinado	82 870	1356
6	dezembro	Profissional de saúde sofreu reacção alérgica grave à vacina Pfizer	81 636	1460
7	janeiro	Egito. Telemóveis proibidos após vídeo mostrar toda a UCI a morrer por falta de oxigénio	75 370	772
8	novembro	Criador de vacina dá esperança: vida poderá voltar ao "normal" no próximo inverno	71 734	1626

9	janeiro	Ex-funcionário da Mercedes destrói mais de 50 viaturas com retroescavadora	56 340	204
10	dezembro	Casamento com dez mil convidados cumpriu as regras da covid-19	54 852	98
11	janeiro	Espanha terá atingido recorde ibérico de temperatura mínima: -34,1° C	50 370	1977
12	dezembro	Vacina da Moderna gera mais anticorpos do que ter covid-19	48 569	546
13	dezembro	Jornalista que reportou surto em Wuhan condenada a quatro anos de prisão	41 219	742
14	janeiro	Polícia identifica participantes em festas de fim de ano. Uma delas com 2500 pessoas	41 105	131
15	dezembro	Doença misteriosa na Índia já afetou mais de 500 pessoas	37 307	248
16	novembro	Erro de fabrico levanta questões sobre testes com vacina da AstraZeneca/Oxford	36 105	360
17	novembro	"Martírio" em Cabo Delgado sem fim à vista: 50 decapitados em campo de futebol	36 015	2249
18	dezembro	Após 51 anos, mensagem de assassino em série foi decodificada	35 599	71
19	novembro	Infetados de "baixo risco" com sequelas em órgãos ao fim de quatro meses	35 508	1544
20	janeiro	Interpol procura negociante português por causa da explosão em Beirute	34 639	94
21	dezembro	Reino Unido e UE chegam a acordo para estadias curtas	33 780	98
22	janeiro	O momento em que uma mulher é baleada dentro do Capitólio	32 930	142
23	novembro	Pintou o amor nas paredes da cidade e foi espancado até à morte	32 743	87

24	novembro	As mentiras da "entrevista do século" a Diana. Príncipe William agradece investigação independente	32 591	196
25	janeiro	Caos no Capitólio: o filme ao minuto de uma tarde tristemente histórica	32 361	170
26	dezembro	Trump pede a apoiantes para pressionarem Congresso a não validar vitória de Biden	32 303	134
27	dezembro	Novichok baixou temperatura corporal de Navalny para os 33,5 graus	32 053	22
28	dezembro	Três anti-histamínicos inibem infecção pelo SARS-CoV-2 em laboratório, mas é preciso investigar mais	30 787	379
29	dezembro	Escavações revelam restaurante de "fast-food" intacto em Pompeia	30 748	495
30	dezembro	Jovens vão sofrer "impacto desproporcional" a longo prazo da pandemia	30 178	241

Tabela 5 - Top 30: trimestral

A Tabela 5 encontra-se dividida por cores (amarelo: novembro; azul: dezembro; verde: janeiro), de forma a ser mais perceptível a identificação do mês com maior incidência. Após observar a tabela é possível concluir que o mês em que os leitores leram mais notícias internacionais foi o de dezembro, representando assim 53% das notícias, enquanto que o mês de novembro e janeiro têm valores iguais, ou seja, 23% cada.

Este top 30 trimestral acaba por ser constituído com os textos noticiosos internacionais que fazem parte do top mensal de cada mês. Por isso, já foi possível apurar as áreas temáticas com maior procura, conforme identificado anteriormente: casos de polícia, saúde/covid, saúde/vacinação e *breaking news*.

Fontes de informação em notícia

Na variável das “fontes de informação”, foram analisadas quatro categorias: a presença de fontes, o número de fontes citadas (tabela 6), a geografia da fonte, por continente (figura 8) e por país (tabela 7) e o estatuto da fonte (tabela 8).

Nos 100 textos noticiosos que constituem a amostra deste estudo, todos eles tinham a presença de fontes. Em relação ao número de fontes citadas, as mesmas foram avaliadas numa escala de 1 a 5 ou mais.

Número de fontes	Qnt	%
1	19	22%
2	27	31%
3	17	20%
4	10	11%
5	4	5%
mais	10	11%
Total	87	100%

Tabela 6 - Número de fontes de informação

De acordo com a Tabela 6, uma fonte citada representa 22% das notícias, duas fontes 31%, três fontes 20%, quatro fontes 11%, cinco fontes 5% e mais 11%. Assim, deduz-se que, por norma, grande parte dos textos noticiosos internacionais do JN contém uma, duas ou três fontes citadas.

No que diz respeito à geografia da fonte por continente, segundo os dados da Figura 8, observa-se que 48% situam-se na Europa, 40% na América, 8% na Ásia e 4% na África.

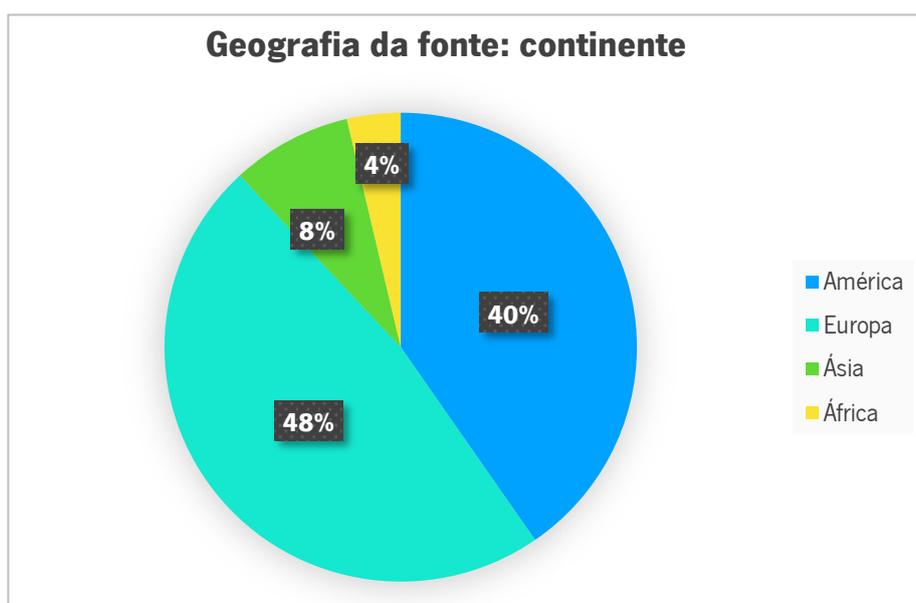


Figura 8 - Geografia da fonte por continente

Conforme foi verificado na geografia da notícia, o mesmo acontece com a geografia da fonte, onde os continentes europeu e americano marcam uma maior presença nos textos noticiosos internacionais. Estes dados levam a crer que as fontes citadas acabam por estar intrinsecamente relacionadas com a área geográfica da notícia.

Ao analisar a geografia da fonte por país, com a ajuda da Tabela 7 verifica-se que os Estados Unidos da América são o país com maior representação contando com 42 fontes.

País	Qnt
EUA	42
Reino Unido	17
Espanha	10
França	7
Alemanha	5
Portugal	4
Rússia	4
Suécia	3
Brasil	2
China	2
Moçambique	1
Omã	1
África do Sul	1
Coreia do Sul	1
Singapura	1
Índia	1
Eritreia	1
Países Baixos	1
Irão	1
Malásia	1
Itália	1
Líbano	1
Egito	1

Tabela 7 - Geografia da fonte por país

Segue-se o Reino Unido que registou 17 fontes, a Espanha dez, a França sete, a Alemanha cinco, Portugal e Rússia quatro, a Suécia três e o Brasil e a China duas. Os restantes países como: Moçambique, Omã, África do Sul, Coreia do Sul, Singapura, Índia, Eritreia, Países Baixos, Irão, Malásia, Itália, Líbano e Egito contém apenas uma fonte citada.

Pese embora a Europa ser o continente líder na geografia da fonte, estas estão distribuídas pelos vários países que o compõem, principalmente Reino Unido e Espanha. Porém, nesta tabela observa-se que os EUA é o país com maior número de fontes no que diz respeito ao continente americano.

A Tabela 8 apresenta os dados relativos ao estatuto da fonte, sendo que as percentagens dizem respeito a cada categoria isoladamente. Para analisar esta variável foram criadas categorias e subcategorias que ajudaram a categorizar as fontes citadas nas notícias.

Oficial		
Categoria	Qnt	%
Governamental	23	62%
Assessores/porta-voz	6	16%
Deputados	2	5%
Outros	6	16%
Profissional		
Académico/investigador	6	9%
Médico	7	10%
Enfermeiro	1	1%
Empresários/gestores/administradores	10	14%
Membros de Fundações/Organizações	8	11%
Profissionais da Justiça	7	10%
Religiosos	1	1%
Jornalistas	3	4%
Forças policiais	18	26%
Outros	9	13%
Não Profissional		
Estudantes	1	100%

Cidadão		
Desconhecidos	16	53%
Figura pública	14	47%
Documentos		
Comunicados	8	40%
Oficiais	5	25%
Especializados	7	35%
Media		
Tradicionais	52	76%
Redes Sociais	16	24%

Tabela 8 - Estatuto das fontes de informação

Vamos começar pela leitura dos resultados da categoria “oficial”, onde 62% das fontes correspondem ao perfil “governamental”, 16% são “assessores/porta-voz” e “outros”, e 5% a “deputados”.

Já na categoria do “profissional” 26% são “forças policiais”, 14% “empresários/ gestores/ administradores”, 13% “outros”, 11% “membros de Fundações/Organizações”, 10% “médico” e “profissionais da justiça”, 9% “acadêmico/ investigador”, 4% “jornalistas” e 1% “enfermeiro” e “religiosos”. Ainda dentro desta categoria, do total, 9% são “profissionais” com cargo, 36% sem cargo, e os restantes 55% não foi possível determinar.

Na “não profissional” os estudantes representam 100%, visto que, são a única subcategoria existente.

A categoria do “cidadão” dividiu-se entre “desconhecidos”, que representam 53% e “figura pública” com 47%. Os “documentos” foram categorizados através de “comunicados” com 40%, “oficiais” com 25% e “especializados” com 35%. Por sua vez, os “*media*” classificaram-se entre “tradicionais”, com 76% e “redes sociais” com 24%.

Resumindo, pode-se afirmar que nas notícias internacionais divulgadas pelo Jornal de Notícias o estatuto da fonte com maior incidência são as fontes oficiais governamentais, as fontes profissionais (nomeadamente, as forças policiais) e o cidadão comum desconhecido. Ao nível dos

documentos, a preferência são os comunicados e quando se usam os *media* como fontes utilizam maioritariamente os meios tradicionais.

3.3. Considerações finais

Nos caminhos metodológicos foi apresentado a pergunta de partida, bem como três hipóteses que serviram como “fio condutor” deste estudo. Após a análise das variáveis da amostra é importante compreender se as hipóteses formuladas podem agora ser ou não comprovadas e, responder à questão de investigação.

Hipótese 1: Considera-se que os textos noticiosos internacionais mais lidos são aqueles que estão mais próximos geograficamente.

Para avaliar a hipótese 1 é necessário observar os dados da Tabela 1 que se refere à geografia da notícia por continente e a Figura 4 que apresenta também a geografia da notícia, mas por países. Como se constatou, os leitores têm preferência por notícias internacionais da América e da Europa, sendo que os países com maior notoriedade são os Estados Unidos da América e o Reino Unido. Assim, pode confirmar-se parte da hipótese de os textos noticiosos internacionais mais lidos serem aqueles que estão mais próximos geograficamente, na medida em que a Europa está bem representada, embora com poucos países em notícia.

Hipótese 2: Supõe-se que a secção da saúde será uma das áreas com maior procura pelos leitores, principalmente notícias que abordem a temática da covid-19 noutros países.

De forma a comprovar a hipótese 2 tem que se olhar para a variável “tema” que se dividiu entre a sociedade e a política. Ao focar apenas na sociedade, onde a saúde se insere, verificou-se que as temáticas “saúde/vacinação” e “saúde/covid” foram das mais procuradas pelos leitores. Estes textos noticiosos internacionais focavam-se no ponto de situação do novo coronavírus, desde sintomas, número de infetados e mortos, e o desenvolvimento da vacina. Assim, corrobora-se esta hipótese, uma vez que a saúde foi efetivamente uma das áreas com maior interesse pelos leitores.

Hipótese 3: As peças com maior número de visualizações são as mais partilhadas pelos leitores.

Para testar a hipótese 3 recorreu-se aos dados da Tabela 5, que representa o top 30 trimestral dos textos noticiosos mais vistos. Ao analisar as duas variáveis (número de *views* e número de partilhas), concluiu-se que esta hipótese não se comprova, visto que não existe uma relação direta entre o número de visualizações e o número de partilhas. Por exemplo, ao olhar para o pódio do

top 30 verifica-se que a notícia mais vista, com 125 190 *views* tem 83 partilhas, a segunda tem 115 434 visualizações e 220 partilhas, a terceira 107 902 *views* e 95 partilhas. A notícia com o maior número partilhas, 2249, está em décimo sétimo lugar, porque tem 36 015 visualizações. Desta forma, pode-se afirmar que as peças com maior número de visualizações não são, de todo, as mais partilhadas pelos leitores.

Após a leitura dos resultados é possível responder à pergunta de partida: Quais os textos noticiosos internacionais mais lidos no *online* do JN? Os textos internacionais mais lidos no *online* do JN inserem-se na sociedade, sendo que as áreas temáticas de maior interesse são a “saúde/vacinação”, os “casos de polícia”, a “justiça” e a “saúde/covid”. Os leitores procuram também notícias em maioria do continente europeu e americano, e têm preferência por notícias do tamanho médio.

4. Conclusão

O estágio de três meses no Jornal de Notícias foi muito enriquecedor, tanto a nível profissional, como pessoal. Os primeiros dias foram uma adaptação às tarefas, afinal o JN foi o primeiro contacto que tive com um jornal. Desde início que me senti bem acolhida por todos os profissionais, nomeadamente pela equipa do *online* que me integrou e me ajudou em todos os momentos. Foi possível observar de perto uma redação vazia devido à pandemia da covid-19. Muitos jornalistas encontravam-se em teletrabalho. Ainda que a um ritmo diferente, pude experienciar o ambiente vivido numa redação.

Apesar de não ter tido a possibilidade de ir para o terreno, a oportunidade de redigir cerca de três textos noticiosos por dia ajudou-me a evoluir na minha escrita, bem como a munir-me de novas ferramentas profissionais como, por exemplo, a utilização da plataforma NewsGenX. Com o passar dos meses, fui compreendendo que as notícias sobre os países europeus, acontecimentos insólitos ou *breaking news* eram prioritárias na secção Mundo do *site* do JN.

O facto de trabalhar na secção *online* (com maior incidência na secção Mundo) despertou a curiosidade por perceber que notícias internacionais geravam maior interesse no leitor. Foi fulcral que o enquadramento teórico deste relatório se debruçasse no jornalismo internacional e no jornalismo *online*, visto que foram as áreas exploradas. Como defende Cottle (2009), a sociedade vive num mundo global, interligado e conectado pelos fluxos de informação. O “global journalism” tem a função de informar o cidadão acerca do que se passa no mundo. O jornalismo *online* evoluiu ao longo dos anos, tendo hoje um papel preponderante nos meios de comunicação social. O digital ofereceu novas formas de comunicação pelo que atualmente vivemos numa “autocomunicação de massas”, na qual a comunicação é pessoal e, ao mesmo tempo, atinge audiências a nível global (Castells, 1999).

No estudo empírico foi construído um modelo de análise que se baseou no estudo de algumas variáveis com o objetivo de realizar uma análise de conteúdo comparativa da amostra dos 100 textos noticiosos.

Respondendo à questão de investigação deste relatório - quais os textos noticiosos internacionais mais lidos no *online* do JN? - de acordo com os dados recolhidos concluiu-se que a área temática com maior impacto nas notícias internacionais durante o período estudado foi a sociedade com 74%, tendo marcado maior presença temas relacionados com a “saúde/vacinação”, “casos de polícia”, “justiça”, “saúde/covid” e as *breaking news*. Em termos de localização geográfica, o

maior interesse dos leitores assenta nos continentes americano (44%) e europeu (41%), nomeadamente nos Estados Unidos da América, abordado 36 vezes, e no Reino Unido, dez vezes. A plataforma mais utilizada para acederem às notícias é o AMP (57%), ou seja, os dispositivos móveis.

Verificou-se que o *site* do JN tem preferência por notícias do tamanho médio (44 peças) e no que diz respeito à tipologia dos textos noticiosos aposta, essencialmente, em notícias (82 peças). Em relação às fontes de informação, os textos noticiosos citam, por norma, uma (22%), duas (31%) ou três (20%) fontes. Na geografia da fonte, a Europa (48%) e a América (40%) assumem a liderança, o que leva a crer que a geografia da fonte está diretamente relacionada com a área geográfica da notícia. No estatuto da fonte as categorias com maior incidência são as fontes oficiais governamentais (62%), as fontes profissionais (nomeadamente, as forças policiais (26%)), o cidadão comum desconhecido (53%), os comunicados (40%) e os meios tradicionais (76%).

O presente estudo não está isento de limitações. É de realçar que esta investigação apenas se focou nos dados recolhidos do Jornal de Notícias, pelo que os resultados obtidos não devem ser generalizados. No futuro, poderia ser benéfico estendê-lo aos restantes jornais diários, de forma a verificar semelhanças ou disparidades em relação às notícias internacionais mais lidas.

Referências Bibliográficas

- Aalberg, T., Papathanassopoulos, S., Curran, J., Hayashi, K., Iyengar, S., Jones, P. K., & Tiffen, R. (2013). International TV news, foreign affairs interest and public knowledge. A comparative study of foreign news coverage and public opinion in 11 countries. *Journalism Studies*, 14(3), 387–406. DOI: 10.1080/1461670X.2013.765636.
- Aires, E. F. (2006). *A estrutura gráfica das primeiras páginas dos jornais O Comércio do Porto, O Primeiro de Janeiro e Jornal de Notícias. Entre o início da publicação e final do século XX: contributos para uma ferramenta operacional e análise para a prática do des.* Dissertação de Doutoramento, Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Alasutari, P., Qadir, A., & Creutz, K. (2013). The domestication of foreign news: news stories related to the 2011 Egyptian revolution in British, Finnish and Pakistani newspapers. *Media, Culture & Society*, 35(6), 692–707. DOI: 10.1177/0163443713491299.
- Bahia, A. L. (2010). *Internet e reconfiguração da prática jornalística: a editoria internacional nos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e em seus respectivos portais.* Obtido de BOCC : http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-jornalismo_bahia.pdf
- Bastos, H. (2009). «*Da implementação à estagnação: os primeiros doze anos de ciberjornalismo em Portugal*». Obtido de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-da-implementacao-a-estagnacao.pdf>
- Bastos, H. (2012). A diluição do jornalismo no ciberjornalismo. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 9(2), 284–298. DOI: 10.5007/1984-6924.2012v9n2p284.
- Bomfim, I. (2012). Construindo realidades: uma perspectiva de interação entre Jornalismo e Relações Internacionais interação entre Jornalismo e Relações Internacionais. *Comunicação & Inovação*, 13, 29-36.
- Britto, D. (2003). *O papel do correspondente internacional na editoria exterior.* Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, Brasil. Obtido de Portcom: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/53839095583440982036530148915888169975.pdf>
- Bruns, A. (2005). *Gatewatching: Collaborative Online News Production.* Nova Iorque: Peter Lang.
- Cádima, F. (2012). Das crises aos desafios do jornalismo na era pós-wikileaks. Em A. C. I. Cunha, *Pesquisa em mídia e jornalismo: homenagem a Nelson Traquina* (pp. 234-253). Covilhã: Labcom.

- Caminada, T., & Christofolletti, R. (2016). O erro anotado: um estudo dos comentários de leitores no Facebook sobre falhas jornalísticas. *Estudos em Comunicação*, 22, 51-66. DOI: 10.20287/ec.n22.a03.
- Campehouth, L. V., & Quivy, R. (1992). *Manuel de Recherche en Sciences Sociales*. Lisboa: Gradiva Publicações.
- Cardoso, G. (2009). Modelos Comunicacionais e a Sociedade de Informação. Em G. Cardoso, R. Espanha, & V. Araujo, *Da Comunicação de Massa à Comunicação em Rede* (pp. 7-42). Porto: Porto Editora.
- Castells, M. (1999). *La era de la información: economía, sociedad y cultura*. (Vol. 1). Madrid: Alianza.
- Castells, M. (2009). *Comunicación y Poder*. Madrid: Alianza.
- Cottle, S. (2009). Journalism studies: coming of (global) age? *Journalism*, 10(3), 309–311. DOI: 10.1177/1464884909102573.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Coimbra: Almedina.
- Curran, J., Iyengar, S., Lund, A., & Salovaara-Moring, I. (2009). Media system, public knowledge and democracy: a comparative study. *European Journal of Communication*, 24(1), 5–26. DOI: 10.1177/0267323108098943.
- Dahlgren, P. (2013). *The Political Web: Media, Participation and Alternative Democracy*. Londres: Palgrave Macmillan.
- Deuze, M. (2017). Media life and media work. Em P. Serra, & S. Sá, *Televisão e novos meios* (pp. 17-37). Covilhã: Labcom.
- Dijk, J. V. (2013). *The Culture of Connectivity: A Critical History of Social Media*. Estados Unidos da América: Oxford University Press.
- Ferrari, P. (2004). *Jornalismo digital*. São Paulo: Contexto.
- Figueira, A., & Santos, M. (2017). O Jornalismo Internacional no cenário de Globalização do Século XXI. *Comité Imprensa Jornalismo*. Acedido em <http://cdn.editorasaraiva.com.br/wp-content/sites/24/2016/06/31124603/COMIT%C3%8A-DE-IMPRESA.pdf>.
- Foust, C. J. (2005). *Online Journalism - Principles and Practices of News for the web*. Scottsdale: Holcomb Hathaway.

- Gerodimos, R. (2013). Global News, Global Challenges. Em K. Fowler-Watt, & S. Allan, *Journalism: New Challenges* (pp. 476-498). Bournemouth: Centre for Journalism & Communication Research Bournemouth University.
- Glogger, I. (2019). Soft Spot for Soft News? Influences of Journalistic Role Conceptions on Hard and Soft News Coverage. *Journalism Studies*, DOI: 10.1080/1461670X.2019.1588149
- Golan, G. (2006). Inter-media agenda setting and global news coverage. *Journalism Studies*, 323-333.
- Gunter, B. (2007). The quantitative research process. Em K. B. Jensen, .), *A Handbook of Media and Communication Research – qualitative and quantitative methodologies* (pp. 209-234). Londres: Routledge.
- Hahn, O., Stalph, F., & Steller, T. (2017). Virtual Foreign Correspondence: Experimental Instructions in Digital Foreign News Reporting. *Journalism & Mass Communication Educator*, 73(1), 4-17. DOI: 10.1177/1077695817745249.
- Joye, S. (2010). Around the world in 8 pages? A longitudinal analysis of international news coverage in Flemish newspapers (1986-2006). *Working Paper Film & TV Studies*, 1, 1-73. Acedido em <https://biblio.ugent.be/publication/940464/file/6828237.pdf> .
- Ksiazek, T., Peer, L., & Lessard, K. (2014). User engagement with online news: Conceptualizing interactivity and exploring the relationship between online news videos and user comments. *SAGE Journals*, 18 (1), 502-520. DOI: 10.1177/1461444814545073.
- Lehman-Wilzig, S., & Seletzky, M. (2010). Hard news, soft news, “general” news: The necessity and utility of an intermediate classification. *Journalism*, 11 (1), 37-56. DOI: 10.1177/1464884909350642.
- Lopez-Garcia, X., Costa-Sanchez, C., & Vizoso, A. (2021). Journalistic Fact-Checking of Information in Pandemic: Stakeholders, Hoaxes, and Strategies to Fight Disinformation during the COVID-19 Crisis in Spain. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, DOI: 10.3390/ijerph18031227.
- Martins, C. (2013). *Jornalismo Online: a convergência dos meios*. Obtido de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/martins-celia-2013-jornalismo-online-convergencia.pdf>
- McConville, B., & Smith, K. (2013). International Journalism. Em B. Turner, & R. Orange, *Specialist Journalism*. Londres: Routledge.

- Mutua, S. N., & Ong'ong'a, D. O. (2020). Online News Media Framing of COVID-19 Pandemic: Probing the Initial Phases of the Disease Outbreak in International Media. *European Journal of Interactive Multimedia and Education*, 1(2), DOI: 10.30935/ejimed/8402.
- Neveu, E. (2014). Revisiting Narrative Journalism as One of The Futures of Journalism. *Journalism Studies*, 15(5), 533-542. DOI: 10.1080/1461670X.2014.885683.
- Observatório da Comunicação. (2016). *Notícias, "fake news" e a participação online*. Obtido de Obercom: https://obercom.pt/wp-content/uploads/2017/02/2017_OBERCOM_noticias-fake-news- participa%C3%A7ao-online.pdf
- Oliveira, H., & Gadini, S. (2020). *Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus*. Aveiro, Portugal: Ria Editorial.
- Pariser, E. (2011). *The Filter Bubble: What the internet is hiding from you*. Londres: Penguin Books.
- Pereira, F. H. (2004). O "Jornalista Sentado" e a Produção da Notícia Online no CorreioWeb. *Em Questão*, 10(1), 95-108. Acedido em <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/85/45>.
- Perreault, F. M., & Perreault, P. (2021). Journalists on COVID-19 Journalism: Communication Ecology of Pandemic Reporting. *American Behavioral Scientist*, 1-16. DOI: 10.1177/0002764221992813.
- Recuero, R. (2009). *Redes sociais na Internet*. Sulina: Porto Alegre.
- Reinemann, C., Stanyer, J., Scherr, S., & Legnante, G. (2011). Hard and soft news: A review of concepts, operationalizations and key findings. *Journalism*, 13(2), 221–239. DOI: 10.1177/1464884911427803.
- Rost, A. (2014). Interatividade: Definições, estudos e tendências. Em P. Bradshaw, V. J. Pavlik, M. Lorenz, J. Canavilhas, R. Salaverria, & M. Palacios, *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença* (pp. 3-25). Covilhã: Labcom.
- Russell, F. M. (2017). Twitter and News Gatekeeping. *Digital Journalism*, 7(1), 80-99. DOI: 10.1080/21670811.2017.1399805.
- Santos, D. R. (2018). Jornalismo 3.0: O impacto dos agregadores de notícias online no negócio da informação. *Estudos em Comunicação*, 27 (1), 1-23. DOI: 10.20287/ec.n27.v1.a01.
- Scott, B. (2005). A Contemporary History of Digital Journalism. *Television & New Media*, 6(1), 89–126. DOI: 10.1177/1527476403255824.

- Sweet, M., Williams, M., Armstrong, R., Mohamed, J., Finlay, S., & Coopes, A. (2010). Converging crises: public interest journalism, the pandemic and public health. *Public Health Research Practice*, DOI: <https://doi.org/10.17061/phrp3042029>.
- Viana, B., & Lima, M. (2012). Além das fronteiras: Uma breve reflexão sobre a trajetória do jornalismo internacional. *XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste* (pp. 1-12. Acedido em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1606-1.pdf>). Natal, Brasil: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.
- Vivar, J., & Herreros, M. (2011). Redes sociales, folksonomias e inteligencia colectiva en el desarrollo de la información periodística en Internet. Em J. Lassa, & F. Turmo, *La investigación en periodismo digital: algunos trabajos desde el ámbito universitario* (pp. 159-168).
- Ward, M. (2013). *Journalism Online*. Nova Iorque: Focal Press.
- Williams, K. (2011). *International Journalism. Journalism Studies: Key Texts*. Londres: Sage Publications.
- Wu, D. H. (2000). Systemic determinants of international news coverage: a comparison of 38 countries. *Journal of Communication*, 110-130. DOI:10.1093/joc/50.2.110.
- Zamith, F. (2011). *A Contextualização do Ciberjornalismo*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras, Porto, Portugal.

Anexos

Anexo 1

Vídeo

Campanha sobre bebês prematuros com um milhão de visualizações em 24 horas



No Dia Mundial do Prematuro, uma marca de produtos para bebês divulgou na sua conta oficial do Instagram um vídeo de uma campanha de solidariedade sobre o tema, que não deixou ninguém indiferente. Com 1,2 milhões de visualizações em cerca de 24 horas, o objetivo monetário foi já atingido e a Dodot pondera aumentar o donativo.

A campanha de solidariedade divulgada ontem, no [Dia Mundial do Prematuro](#), no Instagram, está a comover os portugueses. Num vídeo de 60 segundos, assistimos a um conjunto de imagens que nos derretem o coração e nos colocam a par da realidade que muitas famílias enfrentam.

Ao som da música "[Lullaby](#)", do trio Sleeping At Last, somos embalados numa onda de amor, onde vemos pais incansáveis ao lado das incubadoras dos seus filhos, bebês que desde pequeninos nascem para serem lutadores. As imagens deste anúncio relembram-nos como o toque, o colo e a presença dos pais na vida deste seres humanos são tão essenciais. "Num ano tão diferente, a experiência da maternidade e da paternidade nos bebês prematuros tem sido mais complicada pelas limitações do toque", assume [Carolina Veiga](#), diretora de marketing da [Procter & Gamble](#).

A campanha em conjunto com [a xxs.prematuros](#), para além de dar voz a esta causa, tem o objetivo de angariar um valor máximo de 10 mil euros para a ajudar a instituição, por isso por cada partilha é doado um euro. "A [xxs.prematuros](#) é a maior e mais conceituada instituição de apoio ao bebé prematuro, faz um trabalho muito notável. É uma associação de voluntários que foi criada por mães de bebês prematuros, é uma especialista na rede europeia e faz as melhores recomendações de como cuidar destes bebês. É o parceiro certo para nós", diz.

 **dodot_pt**
38.9K followers View Profile

Watch on Instagram

[View More on Instagram](#)

311,815 likes
dodot_pt

Na Dodot sabemos que ser grande não é uma questão de tamanho. Hoje, no Dia Mundial do Prematuro, queremos transmitir todo o nosso apoio aos #PequenosLutadores e suas famílias, doando fraldas a bebês prematuros.

Junta-te à causa partilhando este vídeo nas tuas histórias, identificando-nos com @dodot_pt. Por cada partilha, doaremos 1€ à XXS @xxs.prematuros.

*De 17/11/2020 a 17/12/2020, até um máximo de 10.000€.

.

#Dodot #Dodotis #Prematuros #BebésPrematuros #DiaDoPrematuro #bebésdodot #familiasdodot #fraldas #17novembro

view all 6,628 comments

Add a comment...

Em menos de 24 horas, o vídeo tornou-se viral na rede social contando já com 1,2 milhões de visualizações. "Os portugueses surpreenderam-nos pela generosidade e pela forma como acolheram a campanha, hoje em dia cada 1 em 10 bebés é prematuro, é uma realidade que vive muito perto das famílias. O vídeo de 60 segundos retrata esta situação e dá visibilidade à causa e à xxs.prematuros, com quem já trabalhamos há 3 anos. É um ano em que todos estamos mais sensíveis e mais solidários", afirma.

A campanha estendia-se durante um mês, até ao dia 17 de dezembro, mas propagou-se mais depressa do que o esperado. Carolina Veiga revela que está a ser ponderado o reforço deste apoio, "como forma de agradecimento aos portugueses". Questionada sobre a possibilidade de aumentar o valor monetário da campanha, Carolina Veiga reforça apenas que esta onda de solidariedade dos portugueses lhes dá "mais força e vontade de querer fazer mais".

Bernarda Santos

18 Novembro 2020 às 15:39

TÓPICOS [Artes](#) [Dodot](#) [Pessoas](#)

Estudo

Furacões mais fortes e duradouros devido às alterações climáticas



O novo estudo do Instituto de Ciência e Tecnologia do Japão sobre os furacões revela que as tempestades estão a sofrer alterações devido ao aquecimento global e às alterações climáticas. A sua passagem na terra é cada vez mais forte e duradoura.

Investigação mostra que, quando atingem a terra, os furacões do Atlântico Norte mantêm a sua força, o que antigamente não acontecia. Em 1960, os cientistas descobriram que, desde o primeiro dia em que chegavam à terra, os furacões perdiam 75% da intensidade. Contudo, atualmente, perdem apenas 50%. Ao longo destes 50 anos, o tempo necessário para que as tempestades tropicais se dissipem praticamente duplicou, indica o estudo do Instituto de Ciência e Tecnologia do Japão.

Este ano, o Atlântico Norte já bateu o recorde de tempestades, sendo que o furacão "Theta" foi o 29.º. Em 2005 foram contabilizadas 28. A época dos furacões é de 1 de julho a 30 novembro e quando as tempestades atingem os 63 quilómetros são consideradas prejudiciais. Por essa razão, é-lhes atribuído um nome para informar a população da sua chegada.

Os investigadores acreditam que as alterações climáticas dão mais energia às tempestades. Acredita-se que, nos próximos anos, os furacões tornar-se-ão ainda mais perigosos. As tempestades que têm atingido a terra persistem por um maior período de tempo e provocam mais estragos. Exemplo disso é a tempestade Harvey de 2017, na região de Houston no Texas, que durou vários dias e libertou milhões de toneladas de água.

"Demonstrámos que os furacões decaem a um ritmo mais lento em climas mais quentes. Relativamente às razões subjacentes, o nosso estudo sugere que as alterações climáticas são as culpadas", explica [Pinaki Chakraborty](#), professor responsável pelo estudo, publicado na revista [Nature](#).

"Penso que todos ficaram surpreendidos com os números que as tempestades atingiram. A rápida intensificação parece ser o assunto do momento. Com as condições tão quentes como estão no momento, devemos esperar assistir a eventos que se intensificam rapidamente", confessa [Jill Trepanier](#), especialista em meteorologia da Universidade do Estado da Luisiana, nos EUA, ao jornal The Guardian.

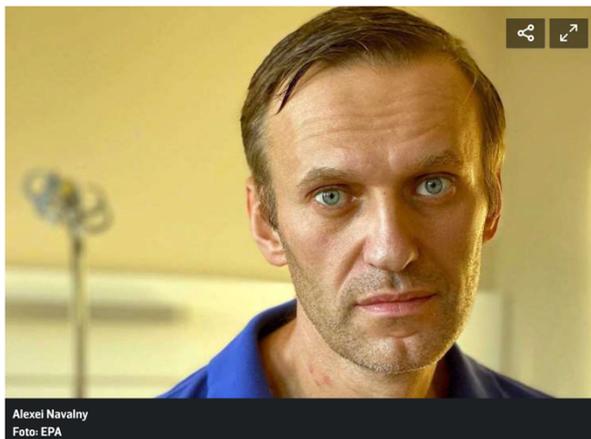
As alterações climáticas estão a impedir que as tempestades desapareçam rapidamente a partir do momento em que atingem a terra. O ar quente que paira nos oceanos é a ignição para os típicos ventos intensos que caracterizam este tipo de tempestades. Normalmente, quando atingem a terra, o combustível do mar que as alimenta deixa de existir e, por isso, a sua dissipação devia ser bastante rápida, mas a humidade acaba por impedir o processo.

"Através de simulações, demonstrámos que a decadência é mais lenta porque é alimentada por um aumento na quantidade de humidade que é armazenada no furacão na sua passagem pelo oceano antes do desembarque. Infelizmente, a nossa pesquisa também sugere que, à medida que o clima continua a aquecer, a decadência dos furacões ficará cada vez mais lenta e, consequentemente, as regiões do interior enfrentarão tempestades cada vez mais fortes", assegura [Pinaki](#).

12 Novembro 2020 às 16:54

Rússia

Navalny enganou o FSB e descobriu que o tentaram matar com veneno na roupa interior



Alexei Navalny, líder da oposição russa, descobriu todos os detalhes sobre o próprio envenenamento ao fazer-se passar por um oficial sénior russo. A gravação da chamada costuras da roupa interior do opositor.

Navalny fez-se passar por um membro do Conselho de Segurança russo, utilizando o nome fictício de Maxim Ustinoy, um "assessor do [Presidente do Conselho de Segurança da Rússia] Nikolai Patrushev" e solicitou aos oficiais um relatório oral que explicasse a razão pelo fracasso da operação. Após várias chamadas, apenas a última para o agente Kudryavtsev foi bem-sucedida. Konstantin Kudryavtsev formou-se na Academia Russa de Defesa Química e trabalha para o ministério da Defesa. Ao questioná-lo, o político descobriu que o **veneno utilizado foi Novichok**, a famosa arma química russa.

Na conversa, que durou 49 minutos, no dia 14 de dezembro, Alexei utilizou uma aplicação que modifica a identificação da chamada, simulando que a ligação telefónica partia do Serviço Federal de Segurança (FSB), a agência que sucedeu ao KGB. Ao pensar que estava a conversar com um oficial de segurança e persuadido pelo facto de os superiores exigirem um relatório completo, o agente Konstantin Kudryavtsev confessou que o Novichok foi colocado nas costuras da roupa interior perto das virilhas, quando Navalny estava a visitar a cidade de Tomsk. Uma equipa do ministério da Defesa desativou as câmaras de vigilância do hotel em que estava hospedado e **infiltrou-se no quarto do opositor para aplicar o veneno nas suas cuecas.**

Я позвонил своему убийце. Он признался



Segundo lhe foi revelado, a substância atuou dois dias depois de colocada, já a bordo de um avião a caminho de Moscovo, quando se juntou ao suor do próprio corpo. O agente, que já pertenceu à equipa de especialização em substâncias tóxicas dos serviços secretos, realçou ao telefone que Alexei Navalny apenas sobreviveu pela atuação rápida do piloto de avião e da equipa médica que o assistiu de imediato, na Sibéria. Confirmou ainda que viajou até ao local para se certificar que as roupas do opositor eram eliminadas, assim como as pistas que identificassem o uso de Novichok. A investigação do site independente russo Bellingcat descobriu que o agente viajou duas vezes após o acontecimento, em 25 de agosto e a 2 de outubro de 2020. Os registos telefónicos revelam ainda que nesse período de tempo manteve contacto regular com o Stanislav Makshakov, coronel e comandante direto do esquadrão do FSB. A ordem de colocar a substância na roupa interior foi dele, assegurou Kudryavtsev, durante a chamada. Alexey Alexandrov e Ivan Osipov, um outro agente, foram acusados de serem os executantes do envenenamento, uma vez que estavam ambos em Tomsk aquando do atentado.

Após o envenenamento, que quase resultou na morte de Navalny a bordo de um avião a 20 de agosto, a vítima foi transferida para Berlim, onde está a recuperar e a viver. O modo como Navalny obteve a informação levantou algumas questões éticas, porém "esta ação enquadra-se claramente no domínio do interesse público superior, à luz das circunstâncias extraordinárias", afirma Bellingcat, o site de jornalismo de investigação. Realça ainda que Alexei não trabalha para a polícia, serviço de segurança ou conduz uma investigação jornalística. "Estava na posição única de investigar a sua própria tentativa de assassinato, numa altura em que nenhuma agência da lei está disposta a fazê-lo", diz.

A [Rússia](#) permanece em silêncio perante as recentes revelações. Apenas há uma semana, [Putin](#) afirmou que achava correto que a equipa de segurança quisesse estar a par de todos movimentos de Alexei Navalny, alegando que Navalny estava a cooperar com os serviços de inteligência dos Estados Unidos. Negou o envolvimento do FSB no caso de envenenamento, relembra a Bellingcat.

Os serviços de segurança da Rússia classificaram a gravação como "uma falsificação" e "uma provocação", por não apresentar provas da identidade do interlocutor. "A chamada investigação sobre ações alegadamente tomadas contra ele [que foi] publicada online por Navalny é uma provocação planeada destinada a desacreditar o FSB e os funcionários do serviço de segurança federal, que não teria sido possível sem o apoio organizacional e técnico dos serviços especiais estrangeiros", afirmou a entidade num comunicado, citado pela [CNN](#).

O [Kremlin](#) acusou o opositor russo de sofrer de "**delírios de perseguição**" por acusar os serviços de segurança de Moscovo de envenenamento. "Permito-me a expressar uma opinião pessoal: [Navalny] sofre manifestamente de uma doença, de um delírio de perseguição e (...) apresenta sintomas de megalomania", diz [Dmitri Peskov](#), porta-voz do Kremlin. Afirma ainda que o FSB desempenha funções de proteção contra o terrorismo e que a informação "não pode descredibilizar" os serviços.

Sanções aplicadas aos países europeus pela Rússia

A Rússia anunciou esta terça-feira que vai aplicar sanções aos países europeus face às medidas adotadas no caso de envenenamento de Alexei Navalny. A diplomacia de Moscovo afirma que "vai alargar a lista de representantes dos países membros da [União Europeia](#) impedidos de entrar no território da [Federação Russa](#)".

O [ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha](#) considera as sanções "injustificadas". O envenenamento "não é uma questão bilateral, mas uma questão de dimensão internacional porque é um atentado ao direito internacional, realizado com recurso a uma substância química neurotóxica", elucida. Exige também que a Rússia esclareça o uso de uma substância de tipo militar num cidadão russo no próprio território.

Bernarda Santos

22 Dezembro 2020 às 16:40

Anexo 4

Navalny engana FSB e descobre que veneno foi posto nas cuecas

Líder da Oposição diz ter recebido informação de agente dos serviços russos

RUSSIA O líder da oposição russa, Alexei Navalny, descobriu todos os detalhes sobre o próprio envenenamento a 20 de agosto: foi the colocado Novichok, a famosa substância química criada pelos russos, nas cuecas. O insólito foi descoberto enquanto Navalny se fazia passar por um oficial senar do Conselho de Segurança russo. A chamada onde o agente do Serviço Federal de Segurança (FSB em inglês) Konstantin Kudryavtsev revelou os pormenores foi divulgada no canal de Youtube do opositor ao Governo de Vladimir Putin.

O FSB já classificou a gravação como "uma falsificação" e "uma provocação". Ainda assim, Navalny explicou que ara enganar as autoridades, fez-se passar por um assessor de Nikolai Patrushev, presidente do Conselho de Segurança da Rússia, e pediu um relatório vital que expusesse o fracasso da operação Kudryavtsev, funcionário do ministério da Defesa, caiu na armadilha e revelou os detalhes do envenenamento.

Na chamada, Kudryavtsev confessou que o Novichok foi colocado nas costuras da roupa interior, perto das virilhas, quando Navalny estava a visitar a cidade de Tomsk. Uma equipa do ministério da Defesa desativou as câmaras de vigilância do hotel em que estava hospedado e infiltrou-se no quarto do opositor. Ao telefone, Kudryavtsev sublinhou ainda que Alexei Navalny sobreviveu graças à atuação rápida do piloto do avião e da equipa médica. Depois do acidente, viajou até ao local para se certificar que as roupas do opositor eram eliminadas. **© BERNARDA SANTOS**



Líder da oposição na Rússia

Cadetes da West Point admitem ter copiado em teste

USA Mais de 70 cadetes da americana West Point copiaram numa prova de matemática, durante a pandemia. Este é já considerado o maior escândalo académico desde os anos 70, na principal academia militar dos EUA.

Os 73 cadetes - 72 do primeiro ano e um do segundo - foram acusados de violar o Código de Honra dos Cadetes da Academia Militar de West Point num exame de matemática realizado remotamente em maio, quando estudavam à distância devido à pandemia. A maioria admitiu ter copiado. Os instrutores ficaram desconfiados

so aperceberem-se de irregularidades enquanto reviam as provas.

Os 58 cadetes que admitiram a falha vão cumprir um programa de reabilitação de seis meses e ficarão à prova durante o resto do tempo que estão em West Point. Outros serão ouvidos em audiência por um painel de colegas que decidirá se serão penalizados ou expulsos.

SISTEMA ESTÁ A FUNCIONAR

Alguns casos foram arquivados devido à falta de provas ou à desistência da carreira de alguns dos estudantes. Tim Bakken, professor

de direito em West Point, considera o escândalo uma questão de segurança nacional, lembrando que os cadetes de West Point vão tornar-se líderes dos quais depende a nação.

Já a academia parece ter desvalorizado a fragilidade do sistema. "O sistema de honra em West Point é forte e está a funcionar conforme foi pensado", afirmou o superintendente da academia, o tenente-general Darryl Williams, num comunicado. Também o secretário do Exército, Ryan McCarthy, disse que o sistema disciplinar de West Point é eficaz. ●

Incidente pode tornar-se questão de segurança nacional, avisa professor da Academia Militar

PUBLICIDADE

MAIS ajuda

Ninguém ajuda como os nossos clientes

Por cada compra com produtos Deluxe, 20 céntimos revertem para projetos inovadores de apoio à comunidade.

Saiba mais em maisajuda.pt



Mais para si.

Campanha válida nas lojas LIDL de 70 de outubro a 31 de dezembro de 2020, limitada ao stock existente.

Anexo 5

Lista dos *links* das notícias publicadas durante o estágio

Papagaio salva homem de casa em chamas na Austrália

https://www.jn.pt/mundo/mundo-insolito/papagaio-salva-homem-de-casa-em-chamas-na-australia-13001526.html?fbclid=IwAR365h7PhjEUUVP11jZfwC4_DOvtDt6ZrtqE-8bV8blOptfW1OeMpHzmli4

Mensagens no WhatsApp vão autodestruir-se ao fim de sete dias

<https://www.jn.pt/inovacao/mensagens-no-whatsapp-vaio-autodestruir-se-ao-fim-de-sete-dias-13002776.html?fbclid=IwAR0Laoxhw4hUkur5GgxMiFpHOdXMr71Xlllyzsggmhcz8dHLPmBYy8GD9yE>

Encontrada mensagem enviada por soldado alemão há mais de 100 anos

https://www.jn.pt/mundo/encontrada-mensagem-enviada-por-soldado-alemao-ha-mais-de-100-anos-13016378.html?fbclid=IwAR0ieTikOKyji3mg_NdMjT-ahSHCI7iCEyhbXNG_7crkUqn2VMCUfOe1XxU

Centenas de migrantes retidos no Canal da Mancha

https://www.jn.pt/mundo/centenas-de-migrantes-retidos-no-canal-da-mancha-13016969.html?fbclid=IwAR1TPUF9LwWXQhY347SjU5oxS5ZeNFe41Qy763XjUg6N_5HJciqwkXEjgLc

Ursa e cria baleadas em submarino nuclear na Rússia

https://www.jn.pt/mundo/ursa-e-cria-baleadas-em-submarino-nuclear-na-russia-13017561.html?fbclid=IwAR02Q3vmJmfKjx_8oXuG6Slra6fCFli5tkmp5KhNv8VTZNt0vktuTvBpXpU

Jornalista mexicano morto a tiro enquanto investigava restos mortais

<https://www.jn.pt/mundo/jornalista-mexicano-morto-a-tiro-enquanto-investigava-restos-mortais-13020548.html?fbclid=IwAR3GMxXQAB93EfyhbozmkNtOApEdnhZak5WluidKarz-kYNLZ5u7JeL3EYs>

Morreu Ken Spears, co-criador do Scooby-Doo

https://www.jn.pt/pessoas/morreu-ken-spears-o-co-criador-do-scooby-doo-13021015.html?fbclid=IwAR0KJ2BlvoHnLCgaBtPEeFmUZ3op4k-hyyVigNdgncdn_mR8nPqpt8DL38k

Nova espécie de primata no Myanmar está em perigo de extinção

https://www.jn.pt/mundo/nova-especie-de-primata-no-myanmar-esta-em-perigo-de-extincao-13024587.html?fbclid=IwAR07shfNZjfhFnKXLNb_5s3JOoDwrgDrZRUMT50ckzUIR_36ZLvrxW_fPB0

J. K. Rowling voltou aos livros infantis e pediu a crianças para ilustrá-lo

<https://www.jn.pt/artes/j-k-rowling-voltou-aos-livros-infantis-e-pediou-a-criancas-para-ilustra-lo-13021714.html?fbclid=IwAR0Laoxhw4hUkur5GgxMiFpHOdXMr71XIIIyzsggmhcz8dHLPmBYy8GD9yE>

Instagram vai banir publicações sobre automutilação e suicídio

<https://www.jn.pt/inovacao/nova-ferramenta-do-instagram-vai-banir-publicacoes-sobre-automutilacao-e-suicidio-13025268.html?fbclid=IwAR1dVuRFehXsnR1cb5JUdYJhLXMMW0ktZbVnjSPrVBGG0c3xPzFVAY6b44J0>

Furacões mais fortes e duradouros devido às alterações climáticas

<https://www.jn.pt/mundo/furacoes-mais-fortes-e-duradouros-devido-as-alteracoes-climaticas-13028443.html?fbclid=IwAR0VA8BsOZhuWnOYp8ocWT3f-XcA5RxqlYYKLtpNhmsO1RE9wkZ8UtWcDDk>

Google Photos acaba com armazenamento ilimitado e gratuito

https://www.jn.pt/inovacao/google-photos-acaba-com-armazenamento-ilimitado-e-gratuito-13029170.html?fbclid=IwAR0KJ2BlvoHnLCgaBtPEeFmUZ3op4k-hyyVigNdgncdn_mr8nPqpt8DL38k

Hungria quer banir adoção por casais do mesmo sexo

<https://www.jn.pt/mundo/hungria-quer-banir-adoacao-por-casais-do-mesmo-sexo-13026232.html?fbclid=IwAR1HljZhm7ZHmRtNmzg3ZhnJS8Dk6iKAJmq0YdMY-ZU9gCoB6J5OdLFxWrw>

"Ano diferente": YouTube cancela vídeo com retrospectiva de 2020

https://www.jn.pt/inovacao/ano-diferente-youtube-cancela-video-com-retrospectiva-de-2020-13033397.html?fbclid=IwAR1M03HkhDkW9TSDTZSVOKHuB4gzk2OcbV_xpk6clOekZO4mJ5iy0rdlPnl

Pequenos detetives ajudam polícia alemã a identificar condutora em fuga

<https://www.jn.pt/mundo/pequenos-detetives-ajudam-policia-alema-a-identificar-condutora-em-fuga-13033990.html?fbclid=IwAR2TX6fAgIHDA0-mxM33TqxAKk2jQumdDZz5cyEDrBFc5MSFbLMnrWx11U>

Pombo-correio vendido em leilão por 1,6 milhões de euros

<https://www.jn.pt/mundo/pombo-correio-vendido-em-leilao-por-16-milhoes-de-euros-13040133.html?fbclid=IwAR2xRGwiiX4Luf5cb91vqrHJESTsGe9-27Ls4aAVcjkzmeRS1zJH-RTQwls>

Furacão Iota dirige-se para a América Central com ventos de 257 km/h

<https://www.jn.pt/mundo/furacao-iota-dirige-se-para-a-america-central-com-ventos-de-257-kmh-13041388.html?fbclid=IwAR0s3A7-0jEHA9xh-5pOmtbu-NwCaKXt4ms6tXHUSGQsC9GKWYwFUK0g83M>

Anestesista presa em França após realizar cesariana alcoolizada

<https://www.jn.pt/mundo/anestesista-presa-em-franca-apos-realizar-cesariana-alcoolizada-13032397.html?fbclid=IwAR2xRGwiiX4Luf5cb91vqrHJESTsGe9-27Ls4aAVcjkzmeRS1zJH-RTQwls>

Novas funcionalidades do TikTok fortalecem o controlo parental

https://www.jn.pt/inovacao/novas-funcionalidades-do-tiktok-fortalecem-o-controlo-parental-13045747.html?fbclid=IwAR1S2K08i1Bh6oFlkjV-_pweerlWIhA0qTPrfXvF3UHnx7khXStHYQjG79g

Escola de Moda do Porto e plataforma de vendas juntas na luta contra o desperdício têxtil

https://www.jn.pt/local/noticias/porto/porto/-escola-de-moda-do-porto-e-plataforma-de-vendas-juntas-na-luta-contra-o-desperdicio-textil-13045320.html?fbclid=IwAR3c4NvLCwD6wGd6JrcuoVFAn_gZnFNxN-5qWAOsy1FinXKOn-k30sqTsJY

Campanha sobre bebés prematuros com um milhão de visualizações em 24 horas

<https://www.jn.pt/pessoas/campanha-sobre-bebes-prematuros-com-um-milhao-de-visualizacoes-em-24-horas-13048363.html?fbclid=IwAR0PIWtPiekhekmsT0j6EaSs45kM7b-S4ehBMHdZGD9waRund8JglC8Rq6Q>

Facebook acusado de forçar funcionários a regressar ao trabalho presencial

https://www.jn.pt/inovacao/facebook-acusado-de-forcar-funcionarios-a-regressar-ao-trabalho-presencial-13053364.html?fbclid=IwAR1S2K08i1Bh6oFlkjV-_pweerlWIhA0qTPrfXvF3UHnx7khXStHYQjG79g

Original da música de Natal "Fairytale Of New York" banida da BBC 1

https://www.jn.pt/artes/original-da-musica-de-natal-fairytale-of-new-york-banida-da-bbc-1-13054117.html?fbclid=IwAR2QI_Hkjroz5h4kKpiNr83nsJDUIj-ttPPBDyT1Q3_cMrelrgdzBI3LDVY

Mentira fecha empresas e deixa famílias em confinamento na Austrália

https://www.jn.pt/mundo/mentira-de-funcionario-de-pizzaria-provoca-confinamento-na-australia-do-sul-13056575.html?fbclid=IwAR0ud5SVT4DisRFZP8obbTkN_y02v8ojjOFdpEJNF-13GiKbgZYCPBL2TgU

"123456" foi a palavra-passe mais utilizada em 2020

<https://www.jn.pt/inovacao/123456-foi-a-palavra-passe-mais-utilizada-em-2020-13057494.html?fbclid=IwAR04TUwWin25-gQxEELDFJaefLZr7vpN8akqlsVsxWrbEhWmxjkGkHgNPOY>

Confinamento não travou a escalada da poluição

<https://www.jn.pt/mundo/confinamento-nao-travou-a-escalada-da-poluicao-13064857.html?fbclid=IwAR0kia0SuZcWEPIGu5xISVSd3g2FVpt6WibUcob0NNkryxFyGKYb-UhUOEw>

Pintou o amor nas paredes da cidade e foi espancado até à morte

https://www.jn.pt/mundo/pintou-o-amor-nas-paredes-da-cidade-e-foi-espancado-ate-a-morte-13065866.html?fbclid=IwAR0NQ_HYSqh8W3EsIGGbm9Fza10n8vclBLdtcuTH8nmAlutlx35KPkTkvC

Vindima de 2020 traduziu-se em vinhos de "elevada qualidade"

<https://www.jn.pt/economia/vindima-de-2020-traduziu-se-em-vinhos-de-elevada-qualidade-13068406.html?fbclid=IwAR3Q8Za0AAURVz9jJP5ZjaVJGG-viAxso59Xw1MGIJxdlikXSjWw3NxvjoU>

Gigante mundial das luvas de látex encerra fábricas devido à covid-19

<https://www.jn.pt/mundo/gigante-mundial-das-luvas-de-latex-encerra-fabricas-devido-a-covid-19-13069031.html?fbclid=IwAR2xRGwiiX4Luf5cb91vqrHJESTsGe9-27Ls4aAVcjkzmeRS1zJH-RTQwls>

Snapchat inspira-se no TikTok e paga aos utilizadores

<https://www.jn.pt/inovacao/snapchat-inspira-se-no-tiktok-e-paga-aos-utilizadores-13070042.html?fbclid=IwAR1HljZhm7ZHmRtNmzg3ZhnJS8Dk6iKAJmq0YdMY-ZU9gCoB6J5OdLFxWrw>

Identificados pais do recém-nascido abandonado em aeroporto no Qatar

https://www.jn.pt/mundo/identificados-pais-do-recem-nascido-abandonado-em-aeroporto-no-qatar-13070598.html?fbclid=IwAR2ZVRF9DJ4BbIX8z4JB0IwozxbjSyFek_g8WW40tRegLd_ODGoDBaB8ug

As alianças de Ahmed e Doudou resistiram ao Mediterrâneo tal como o seu amor

https://www.jn.pt/mundo/-aliancas-de-migrantes-encontradas-a-deriva-no-mar-13073601.html?fbclid=IwAR0jpZk-NzPzDVtm7NuHPLzD-_aiDYGmo6iONHrbySGMvYY_smybAovGs

As marcas no rosto de uma enfermeira em tempos de pandemia

<https://www.jn.pt/mundo/as-marcas-no-rosto-de-uma-enfermeira-em-tempos-de-pandemia-13073913.html?fbclid=IwAR3iZkv9TI69JqHX8Ew2QCQGARP9OQQMPwCHBvKgdNtrhqmWwTOssDokzM>

89% das interações no smartphone são espontâneas e 11% são respostas a notificação

https://www.jn.pt/inovacao/89-das-interacoes-no-smartphone-sao-espontaneas-e-11-sao-respostas-a-notificacao-13075547.html?fbclid=IwAR1F2Xnn2YFB4y_wdXU0hOSv3Dp24d_tmkzITLUcRuaJA93-uC22VY0BA

Rede criminosa geria salas de sexo filmado sob coação no Telegram

<https://www.jn.pt/mundo/rede-criminosa-geria-salas-de-sexo-filmado-sob-coacao-no-telegram-13078897.html?fbclid=IwAR2xRGwiiX4Luf5cb91vqrHJESTsGe9-27Ls4aAVcjkzmeRS1zJH-RTQwls>

Pandemia acentua desigualdades entre homens e mulheres no trabalho doméstico

https://www.jn.pt/mundo/pandemia-acentua-desigualdades-entre-homens-e-mulheres-no-trabalho-domestico-13080458.html?fbclid=IwAR0jpZk-NzPzDVtm7NuHPLzD-_aiDYGmo6iONHrbySGMvYY_smybAovGs

Médicos chineses envolvidos em rede de tráfico de órgãos

https://www.jn.pt/mundo/-medicos-chineses-envolvidos-em-rede-de-trafico-de-orgaos-13082870.html?fbclid=IwAR0KJ2BlvoHnLCgaBtPEEf_mUZ3op4k-hyyVigNdgncdn_mR8nPqpt8DL38k

Morreu mulher surpreendida por serenata do marido num hospital italiano

https://www.jn.pt/mundo/morreu-mulher-surpreendida-por-serenata-do-marido-num-hospital-italiano-13084456.html?fbclid=IwAR0av7Jsl_YT3yxFo3zXwqU9UIttiJe0-ArgRLOMO_81Qd99k4ledaA9vaA

Investigadores espanhóis descobrem nova estirpe do vírus num caso de reinfeção

https://www.jn.pt/mundo/investigadores-espanhois-descobrem-nova-estirpe-do-virus-num-caso-de-reinfecao-13097979.html?fbclid=IwAR3o2sUWvX-DGLMeJJO_31OUHToVp_-h_UVY5zyOoWz2VqdmOgT-8S9TIV4

Apresentador de televisão chinês acusado de assédio sexual

<https://www.jn.pt/mundo/apresentador-de-televisao-chinesa-acusado-de-assedio-sexual-13099160.html?fbclid=IwAR2xRGwiiX4Luf5cb91vqrHJESTsGe9-27Ls4aAVcjkzmeRS1zJH-RTQwls>

Convenção de sexo em Nova Orleães provoca surto de covid-19

<https://www.jn.pt/mundo/convencao-de-sexo-em-nova-orleaes-provoca-surto-de-covid-19-13101693.html?fbclid=IwAR1dvuRFehXsnR1cb5JUdYJhLXMW0ktZbVnjSPrVBGGOc3xPzfvAY6b44J0>

Facebook vai eliminar informações falsas sobre as vacinas da covid-19

https://www.jn.pt/inovacao/facebook-vai-eliminar-informacoes-falsas-sobre-as-vacinas-da-covid-19-13103186.html?fbclid=IwAR365h7PhjEUUVP11jZfwC4_DOvtDt6ZrtqE-8bV8blOptfW1OeMpHzmli4

Voluntária de santuário de animais gravemente ferida por tigre

https://www.jn.pt/mundo/voluntaria-de-santuاريو-de-animais-gravemente-ferida-por-tigre-13106188.html?fbclid=IwAR13yorcVdMAUadzo2iwUgbiRfOjTpLIHehYH5CQHR8ktk5liRaif_cpYCM

Português apanhado a conduzir a 239 km/h em autoestrada suíça

<https://www.jn.pt/mundo/portugues-apanhado-a-conduzir-a-239-kmh-em-autoestrada-suica-13107025.html?fbclid=IwAR3hQDGuRZojZ9ek5XpDQn3D4rjOgqyJ7f01Kj2OS0FrORpYcEGr0qhw4Xw>

Gitanjali Rao é a "Criança do Ano" para a revista Time

https://www.jn.pt/mundo/gitanjali-rao-e-a-crianca-do-ano-para-a-revista-time-13107873.html?fbclid=IwAR3c4NvLCwD6wGd6JrcuoVFAn_gZnFNxN-5qWAOsy1FinXKOn-k30sqTsJY

Polícia revista casa de cientista que recusou esconder dados da covid-19

https://www.jn.pt/mundo/policia-revista-casa-de-cientista-que-recusou-esconder-dado-da-covid-19-13119912.html?fbclid=IwAR2s8ZAqEel9sd28XBpynINq_rAA6BYO-lfmeSGB1kIS6jrWDg0VxdMGIIY

Blogger que cobria resposta à covid-19 em Wuhan está detida e é alimentada por sonda

https://www.jn.pt/mundo/blogger-que-cobria-resposta-a-covid-19-em-wuhan-esta-detida-e-e-alimentada-por-sonda-13124140.html?fbclid=IwAR0ud5SVT4DisRFZP8obbTkN_y02v8ojjOFdpEJNF-13GiKbgZYCPBL2TgU

Companhia de ballet alemã acusada de racismo

<https://www.jn.pt/artes/-companhia-de-ballet-alema-acusada-de-racismo-13120950.html?fbclid=IwAR1dVuRFehXsnR1cb5JUdYJhLXMW0ktZbVnjSPrVBGG0c3xPzFVAY6b44J0>

Entrega dos Nobel: uma história de adiamentos, confusões e recusas

https://www.jn.pt/mundo/entre-dos-nobel-uma-historia-de-adiamentos-confusoes-e-recusas-13125243.html?fbclid=IwAR10hka364rC_o6f2Kw8Ynwtq1fIF1zCK7NLbil-LuNB9tJG9CcxSMAeK9Y

Coleiras em ursos polares enviam emails para cientistas

https://www.jn.pt/mundo/mundo-insolito/coleiras-em-ursos-polares-enviam-emails-para-cientistas-13121839.html?fbclid=IwAR2kqjFAMi42tGgOI6XDfB5Z656jJTsluqmCRdHg9a1NN_2Ry8QKfhRgiDY

Taylor Swift lança álbum surpresa na sexta-feira

<https://www.jn.pt/artes/taylor-swift-lanca-album-surpresa-na-sexta-feira-13125814.html?fbclid=IwAR1dVuRFehXsnR1cb5JUdYJhLXMW0ktZbVnjSPrVBGG0c3xPzFVAY6b44J0>

Whoopi Goldberg regressa para o "Do Cabaré para o Convento 3"

https://www.jn.pt/artes/whoopi-goldberg-regressa-para-o-do-cabare-para-o-convento-3-13128192.html?fbclid=IwAR3Vxg7jHAIKn3MbWRQMBbQba_Oibk7hnT_6mRE4706LXIRUMEmS0F3cbzs

"Last of Us 2" é o jogo do ano em 2020

<https://www.jn.pt/inovacao/last-of-us-2-e-o-jogo-do-ano-em-2020-13128626.html?fbclid=IwAR2hoflrdY0xMA-gH90yJLpMQhuiwBkCrRtKfU-yklwmingHRsk1vyFzpb0>

Agentes egípcios acusados da morte do estudante italiano Giulio Regeni

https://www.jn.pt/mundo/agentes-egipcios-acusados-da-morte-do-estudante-italiano-giulio-regeni-13129633.html?fbclid=IwAR0ud5SVT4DisRFZP8obbTkN_y02v8ojiOFdpEJNF-13GiKbgZYCPBL2TgU

Surto num lar de idosos na Bélgica após visita do Pai Natal

<https://www.jn.pt/mundo/surto-num-lar-de-idosos-na-belgica-apos-visita-do-pai-natal-13137773.html?fbclid=IwAR3Q8Za0AAURVz9jJP5ZjaVJGG-viAxso59Xw1MGIJxdlikXSjWv3NxivjoU>

China suspeita de espiar os EUA através de redes móveis

<https://www.jn.pt/mundo/china-suspeita-de-espiar-os-estados-unidos-atraves-de-redes-moveis-13140261.html?fbclid=IwAR3iZkv9TI69JqHX8Ew2QCQGAR90OQMPwCHBvWkGdNtrhgmWwTOssDokzM>

Trabalhadora do sexo ganha caso de assédio sexual na Nova Zelândia

https://www.jn.pt/mundo/trabalhadora-do-sexo-ganha-caso-de-assedio-sexual-na-nova-zelandia-13137250.html?fbclid=IwAR27qmnblFLCnQVO_AXmr1vLzMC4ogOQIYfcjhRMSTg9KXgOb7-wGPvMcnc

Crianças refugiadas cada vez mais longe de se reunirem com as famílias no Reino Unido

https://www.jn.pt/mundo/criancas-refugiadas-cada-vez-mais-longe-de-se-reunirem-com-as-familias-no-reino-unido-13136262.html?fbclid=IwAR10hka364rC_o6f2Kw8Ynwtq1fF1zCK7NLbil-LuNB9tJG9CcxSMAeK9Y

Dez cientistas investigam origem da covid-19 em Wuhan

<https://www.jn.pt/mundo/dez-cientistas-investigam-origem-do-covid-19-em-wuhan-13146127.html?fbclid=IwAR2hoflrdY0xMA-gH90yJLpMQhuiwBkCrRtKfU-yklwmingHRsk1vyFzpb0>

2,3 milhões de crianças sem ajuda humanitária na Etiópia

https://www.jn.pt/mundo/23-milhoes-de-criancas-sem-ajuda-humanitaria-na-etiofia-13145431.html?fbclid=IwAR1RAU2xTnCUw_roJY0ogzxd922j7FHRnPfJ1_H6wqlgqdzk8ThubzL9FA

Chamadas ilimitadas no Zoom durante o Natal e o Ano Novo

<https://www.jn.pt/inovacao/chamadas-ilimitadas-no-zoom-durante-o-natal-e-o-ano-novo-13150346.html?fbclid=IwAR1WA5dOn49o4982PuszFwOg7ZL9dBFQHzb1ZjWK3NiqjjuPLakXH8p5RWw>

Facebook e Instagram desativam funcionalidades na Europa

<https://www.jn.pt/inovacao/facebook-e-instagram-desativam-funcionalidades-na-europa-13154009.html?fbclid=IwAR3F2DKxkkkTyAcJyV9X9Ht3QQweUvrQiUTIEvYyazzEReFfxb0YC9eLwY>

Sexo sem consentimento explícito passa a ser crime na Dinamarca

<https://www.jn.pt/mundo/sexo-sem-consentimento-explicito-passa-a-ser-crime-na-dinamarca-13154818.html?fbclid=IwAR3GMxXQAB93EfyhbozmkNtOApEdnhZak5WluihKarz-kYNLZ5u7JeL3EYs>

Bolo rei é o doce preferido dos portugueses no Natal

https://www.jn.pt/inovacao/bolo-rei-e-o-doce-eleito-pelos-portugueses-13160274.html?fbclid=IwAR1F2Xnn2YFB4y_wdXU0hOSv3Dp24d_tmkzITLUcQruaJA93-uC22VY0BA

Casamento com dez mil convidados cumpriu as regras da covid-19

https://www.jn.pt/mundo/casamento-com-dez-mil-convidados-cumpriu-as-regras-da-covid-19-13160663.html?fbclid=IwAR07shfNZjfhFnKXLNb_5s3JOoDwrgDrZRUMT50ckzUIR_36ZLvxrW_fPB0

Candidata a Miss França insultada por ter ascendência israelita

https://www.jn.pt/mundo/candidata-a-miss-franca-insultada-por-ter-origem-israelita-13161500.html?fbclid=IwAR0NQ_HYSqh8W3EslGGbm9Fza10n8vcLBldtcuTH8nmAlutlx35KPkckVc

Facebook deixa de reportar material de abuso sexual de menores

https://www.jn.pt/inovacao/facebook-deixa-de-reportar-material-de-abuso-sexual-de-menores-13162075.html?fbclid=IwAR13yorcVdMAUJadzo2iwUgbiRfOjTPlIHehYH5CQHR8ktk5liRaif_cpYCM

De olhos postos no céu para ver a "Estrela de Natal"

<https://www.jn.pt/mundo/de-olhos-postos-no-ceu-para-ver-a-estrela-de-natal-13163894.html?fbclid=IwAR3GMxXQAB93EfyhbozmkNtOApEdnhZak5WluidKarz-kYNLZ5u7JeL3EYs>

Navalny enganou o FSB e descobriu que o tentaram matar com veneno na roupa interior

<https://www.jn.pt/mundo/navalny-enganou-o-fsb-e-descobriu-que-o-tentaram-matar-com-veneno-na-roupa-interior-13164719.html>

Microplásticos encontrados na placenta: "Bebés estão a nascer pré-poluídos"

https://www.jn.pt/mundo/microplasticos-encontrados-na-placenta-bebes-estao-a-nascer-pre-poluídos-13165471.html?fbclid=IwAR3-CskaT33aR5ydMRd0_HLU4cLvLFnAZQOKW4f58PuQ81YPoEEs5f8xLPU

Abraço ternurento de dois pinguins ganha prémio de fotografia

<https://www.jn.pt/mundo/abraco-ternurento-de-dois-pinguins-ganha-premio-de-fotografia-13167750.html?fbclid=IwAR1dvuRFehXsnR1cb5JUdYJhLXMW0ktZbVnjSPrVBGGOc3xPzFVAY6b44J0>

Novichok baixou temperatura corporal de Navalny para os 33,5 graus

<https://www.jn.pt/mundo/novichok-baixou-temperatura-corporal-de-navalny-para-os-335-graus-13168638.html?fbclid=IwAR2WmIshRPSxTWiTIMEjxwn9NAitjbK0AxG7sSHe4LDXQfGyzLUGXKttz9A>

Cão de Macron "apela" à adoção responsável no Natal

https://www.jn.pt/mundo/cao-de-macron-apela-a-adocao-responsavel-no-natal-13168893.html?fbclid=IwAR3c4NvLCwD6wGd6JrcuoVFAn_gZnFNxN-5qWAOsy1FinXKOn-k30sqTsJY

O novo fôlego das livrarias em tempo de pandemia

https://www.jn.pt/artes/o-novo-folego-das-livrarias-em-tempo-de-pandemia-13176682.html?fbclid=IwAR365h7PhjEUUVP11jZfwC4_DOvtDt6ZrtqE-8bV8blOptfW1OeMpHzmli4

Distúrbios alimentares nas crianças aumentam durante a pandemia

https://www.jn.pt/mundo/disturbios-alimentares-nas-criancas-aumentam-durante-a-pandemia-13179672.html?fbclid=IwAR3-CskaT33aR5ydMRd0_HLU4cLvLFnAZQOKW4f58PuQ81YPoEEs5f8xLPU

Ferramentas antigas Netscape Navigator e Mozilla Mail referidas no acordo do Brexit

<https://www.jn.pt/mundo/netscape-navigator-e-mozilla-e-mail-entram-no-novo-acordo-do-brexit-13180591.html?fbclid=IwAR3F2DKxkkkTyAcJyV9X9Ht3QQweUvrQiUTIEvYyazzEReFfXb0YC9eLwY>

Enfermeiro testa positivo à covid-19 uma semana após ser vacinado

<https://www.jn.pt/mundo/enfermeiro-testa-positivo-a-covid-19-uma-semana-apos-ser-vacinados-13182618.html?fbclid=IwAR3iZkv9TI69JqHX8Ew2QCQGARP90QQMPwCHBvKgdNtrhqmWwTOssDokzM>

Número de casos em Wuhan pode ter sido 10 vezes superior ao oficial

https://www.jn.pt/mundo/numero-de-casos-em-wuhan-pode-ter-sido-10-vezes-superior-13182847.html?fbclid=IwAR0cInM8s5GCAYo-owLcVcJtpL_IgwVEYxy-EjOEXgMGZ_vE9YQQuZn-jrk

Experiência de realidade virtual "Symphony" vai passar por Portugal

https://www.jn.pt/artes/experiencia-de-realidade-virtual-symphony-vai-passar-por-portugal-13177614.html?fbclid=IwAR0jpZk-NzPzDVtm7NuHPLzD-aiDYGmo6iONHrbySGMvrYY_smybAovGs

Depois de 35 anos preso por espiar os EUA, Jonathan Pollard regressa a Israel

<https://www.jn.pt/mundo/depois-de-35-anos-preso-por-espiar-os-eua-jonathan-pollard-regressa-a-israel-13183777.html?fbclid=IwAR2hoflrdY0xMA-gH90yJLpMQhuiwBkCrRtKfU-yklwmingHRsk1vyFzpb0>

Novo dispositivo médico tece teia para tratar queimaduras

<https://www.jn.pt/inovacao/novo-dispositivo-medico-tece-teia-para-tratar-queimaduras-13192296.html?fbclid=IwAR0QbxFuA4tBMhaeSbBx4Co7ucWbhs7Gi-PsN7FtVGPYWe3DfJyeAUBHIHc>

Encontrado rinoceronte com mais de 20 mil anos

https://www.jn.pt/mundo/encontrado-rinoceronte-com-mais-de-20-mil-anos-13193139.html?fbclid=IwAR1TpuF9LwWXQhY347SjU5oxS5ZeNFe41Qy763XjUg6N_5HJciqwkXEjgLc

Hóspedes de hotel saltam de 25.º andar nos EUA

https://www.jn.pt/mundo/hospedes-de-hotel-saltam-de-25-andar-nos-eua-13193631.html?fbclid=IwAR0jpZk-NzPzDVtm7NuHPLzD-aiDYGmo6iONHrbySGMvrYY_smybAovGs

Com o Brasil a chegar às 200 mil mortes, Bolsonaro ironiza sobre o uso de máscara

<https://www.jn.pt/mundo/com-o-brasil-a-chegar-as-200-mil-mortes-bolsonaro-ironiza-com-o-uso-de-mascara-13195542.html?fbclid=IwAR3F2DKxkkkTyAcJyV9X9Ht3QQweUvrQiUTIEvYyazzEReFfXb0YC9eLwJY>

Deputada escocesa detida por viajar após saber que estava infetada

<https://www.jn.pt/mundo/deputada-escocesa-detida-por-viajar-apos-saber-que-estava-infetada-13195968.html?fbclid=IwAR1dVuRFehXsnR1cb5JUdYJhLXMMW0ktZbVnjSPrVBGG0c3xPzFvAY6b44J0>

Lello fecha as portas temporariamente para preparar 115.º aniversário

<https://www.jn.pt/artes/lello-fecha-as-portas-temporariamente-para-preparar-115-aniversario-13197239.html?fbclid=IwAR3Q8Za0AAURVz9jJP5ZjaVJGG-viAxso59Xw1MGIJxdlikXSjWv3NxxvjoU>

Polícia que baleou Jacob Blacke não será acusado

https://www.jn.pt/mundo/policia-que-baleou-jacob-blacke-nao-sera-acusado-13199526.html?fbclid=IwAR3Vxg7jHAIKn3MbWRQMBbQba_Oibk7hnT_6mRE4706LXIRUMEmsoF3cbzs

Choque na elite francesa: politólogo acusado de incesto e abuso sexual

https://www.jn.pt/mundo/choque-na-elite-francesa-politologo-acusado-de-incesto-e-abuso-sexual-13196872.html?fbclid=IwAR3o2sUWvX-DGLMeJJO_3IOUHToVp_-h_UVY5zyOoWz2VqdmOgT-8S9TIV4

O grande responsável pelas temperaturas baixas dos últimos dias? O vórtex polar

<https://www.jn.pt/mundo/vortex-polar-e-o-responsavel-pelas-temperaturas-baixas-dos-ultimos-dias-13200846.html?fbclid=IwAR04TUwWin25-gQxEELDFJaefLZr7vpN8akqlsVsxWrbEhWmxjkGkHgNP0Y>

Oncologista perdoa dívidas a pacientes como prenda de Natal

<https://www.jn.pt/mundo/oncologista-perdoa-dividas-a-pacientes-como-prenda-de-natal-13203941.html?fbclid=IwAR3GMxXQAB93EfyhbozmkNtOApEdnhZak5WluidKartzkYNLZ5u7JeL3EYs>

Mayze X Faria com músicas novas de Braga para o mundo

<https://www.jn.pt/artes/mayze-x-faria-com-musicas-novas-de-braga-para-o-mundo-13204221.html?fbclid=IwAR1HljZhm7ZHmRtNmzg3ZhnJS8Dk6iKAJmq0YdMY-ZU9gCoB6J5OdLFxWrw>

Cristãos ortodoxos ignoram regras sanitárias e "procuram" saúde e sorte no rio

<https://www.jn.pt/mundo/cristaos-ortodoxos-ignoram-regras-sanitarias-e-procuram-saude-e-sorteno-rio-13205503.html?fbclid=IwAR0kia0SuZcWEPIGu5xISVSd3g2FVpt6WibUcob0NNkryxFyGKYb-UhUOEw>

Um infetado deixa cidade com mais de dois milhões de habitantes em confinamento

<https://www.jn.pt/mundo/um-infetado-deixa-cidade-com-mais-de-dois-milhoes-de-habitantes-em-confinamento-13207884.html?fbclid=IwAR1PwNhXc7HVKBHfxpOKSRUinRsTidP2YbOlzig9yKFESPr9mF1Ybo22eWl>

Poluição do ar no Sul da Ásia associada ao número de abortos espontâneos

https://www.jn.pt/mundo/poluicao-do-ar-no-sul-da-asia-associada-ao-numero-de-abortos-espontaneos-13209171.html?fbclid=IwAR02Q3vmJmfKjx_8oXuG6Slra6fCFli5tkmp5KhNv8VTZNtOvktuTvBpXpU

Schwarzenegger compara ataque ao Capitólio ao regime nazi

https://www.jn.pt/mundo/-schwarzenegger-compara-ataque-ao-capitolio-a-invasao-nazi-13216077.html?fbclid=IwAR10hka364rC_o6f2Kw8Ynwtq1fIF1zCK7NLbil-LuNB9tJG9CcxSMAeK9Y

Egito. Telemóveis proibidos após vídeo mostrar toda a UCI a morrer por falta de oxigénio

https://www.jn.pt/mundo/egito-telemoveis-proibido-apos-video-mostrar-toda-a-uci-a-morrer-por-falta-de-oxigenio-13217670.html?fbclid=IwAR0w9RljPGNuO5PGgwY-0t7J9ojLzd5gCSD_gDvkdr6yKGw45eZOxYrzuPo

"Bem-vindo ao Brexit": sandes confiscadas a camionista na fronteira holandesa

<https://www.jn.pt/mundo/bem-vindo-ao-brexit-sandes-confiscada-a-camionista-na-fronteira-holandesa-13220672.html?fbclid=IwAR1WA5dOn49o4982PuszFwOg7ZL9dBFQHzb1ZjWK3NjqqjuPLakXH8p5RWw>

Polícia investiga desaparecimento de aluna de elite em escola francesa

https://www.jn.pt/mundo/policia-investiga-desaparecimento-de-aluna-de-elite-em-escola-francesa-13221617.html?fbclid=IwAR0NQ_HYSqh8W3EslGGbm9Fza10n8vcLBldtcuTH8nmAlutlx35KPkcTkVc

Confinamento: mais tempo em frente ao ecrã pode afetar a visão

<https://www.jn.pt/mundo/confinamento-mais-tempo-em-frente-ao-ecra-pode-afetar-a-visao-13222509.html?fbclid=IwAR3Q8Za0AAURVz9jJP5ZjaVJGG-viAxso59Xw1MGIJxdlikXSjWv3NxvjoU>

Juiz espanhol obriga idosa incapacitada a ser vacinada

https://www.jn.pt/mundo/juiz-espanhol-obriga-idosa-incapacitada-a-ser-vacinada-13225692.html?fbclid=IwAR27qmnblFLCnQVO_AXmr1vLzMC4ogOQIYfcjhRMSTg9KXgOb7-wGPvMcnc

Britânica multada por partilhar imagens falsas de "hospitais vazios"

<https://www.jn.pt/mundo/britanica-multada-por-partilhar-imagens-falsas-de-hospitais-vazios-13226615.html?fbclid=IwAR3GMxXQAB93EfyhbozmkNtOApEdnhZak5WluihKarz-kYNLZ5u7JeL3EYs>

Pelo menos 57 mortos nos raids de Israel na Síria

<https://www.jn.pt/mundo/-pelo-menos-57-mortos-nos-raides-de-israel-na-siria-13229936.html?fbclid=IwAR2TX6fAgIHDA0-mxM33TxqA-Kk2jQumddZz5cyEDrBFc5MSFbLMnrWx11U>

Descoberta a pintura rupestre de um animal mais antiga do mundo

<https://www.jn.pt/mundo/descoberta-a-pintura-rupestre-de-um-animal-mais-antiga-do-mundo-13230918.html?fbclid=IwAR0Laoxhw4hUkur5GgxMiFpHodXMr71Xlllyzsggmhcz8dHLPmBYy8GD9yE>

Esta é a máscara N95 "mais inteligente do mundo"

<https://www.jn.pt/inovacao/esta-e-mascara-n95-mais-inteligente-do-mundo-13227189.html?fbclid=IwAR2TX6fAgIHDA0-mxM33TxqA-Kk2jQumDZz5cyEDrBFc5MSFbLMnrWx11U>

Macaulay Culkin apoia fãs e quer retirar Trump de "Sozinho em Casa 2"

https://www.jn.pt/mundo/macaulay-culkin-apoia-fas-e-quer-retirar-trump-do-sozinho-em-casa-2-13231871.html?fbclid=IwAR0TAAPrhcgD8V8fMUem7xFbsRoaj_84f8j1-YPTn2E4bNyNhNxpKd0jZF8

André Villas Boas com equipa no Rally Monte-Carlo em WRC2

https://www.jn.pt/desporto/andre-villas-boas-compete-no-rally-monte-carlo-em-wrc2-13234555.html?fbclid=IwAR2QI_Hkijroz5h4kKpiNr83nsJDUIj-ttPPBDyT1Q3_cMrelrgdzBI3LDVY

Visitam campo de concentração nazi para andar de trenó

https://www.jn.pt/mundo/visitam-campo-de-concentracao-nazi-para-andar-de-treno-13236329.html?fbclid=IwAR0GFrQzZez3tcQbswsglCyKijlh9SwnaBs8vgUWJMSGWTK5Lc0xx_19Vs

Plantas marinhas ajudam a retirar plástico do mar

https://www.jn.pt/mundo/ervas-marinhas-ajudam-a-retirar-plastico-do-mar-13236330.html?fbclid=IwAR365h7PhjEUUVP11jZfwC4_DOvtDt6ZrtqE-8bV8blOptfW1OeMpHzmli4

Imprensa e ONG censuradas na Venezuela

https://www.jn.pt/mundo/imprensa-e-ong-censuradas-na-venezuela-13245988.html?fbclid=IwAR0w9RIjPGNuO5PGgwY-0t7J9ojLzd5gCSD_gDvkdr6yKGw45eZOxYrzuPo

12 sobreviventes aguardam resgate em mina após explosão

https://www.jn.pt/mundo/12-sobreviventes-aguardam-resgate-em-mina-apos-explosao-13245299.html?fbclid=IwAR0ud5SVT4DisRFZP8obbTkN_y02v8ojjOFdpEJNF-13GiKbgZYCPBL2TgU

Empresa israelita cria bateria para carro que carrega em cinco minutos

https://www.jn.pt/inovacao/empresa-israelita-cria-bateria-para-carro-que-carrega-em-cinco-minutos-13250459.html?fbclid=IwAROKJ2BlvoHnLCgaBtPEeFmUZ3op4k-hyyVigNdgncdn_mR8nPqpt8DL38k

Movimento #MeTooInceste ascende e gera onda de solidariedade

<https://www.jn.pt/mundo/movimento-metooinceste-ascende-e-gera-onda-de-solidariedade-13250733.html?fbclid=IwAR3Q8Za0AAURVz9jJP5ZjaVJGG-viAxso59Xw1MGIJxdlikXSjWv3NxvjoU>

Duas toneladas de cocaína escondidas em sacos de carvão

https://www.jn.pt/mundo/duas-toneladas-de-cocaina-escondidas-em-sacos-de-carvao-13254210.html?fbclid=IwAR0av7Jsl_YT3yxFo3zXwqU9UIttiJe0-ArgRLOM0_81Qd99k4IedaA9vaA

Hungria exige aviso em livro para crianças de editora LGBT

https://www.jn.pt/mundo/hungria-exige-aviso-em-livro-para-criancas-de-editora-lgbt-13258045.html?fbclid=IwAR07shfNZjfhFnKXLNb_5s3JOoDwrgDrZRUMT50ckzUIR_36ZLvXrW_fPB0

Estudantes franceses pedem reabertura das universidades em prol da saúde mental

https://www.jn.pt/mundo/estudantes-franceses-pedem-reabertura-das-universidades-em-prol-da-saude-mental-13263049.html?fbclid=IwAR0TAAPrhcgD8V8fMUem7xFbsRoaj_84f8j1-YPTn2E4bNyNhNxpKd0jZF8

Inseticidas afetam sono das abelhas

https://www.jn.pt/mundo/inseticidas-afetam-sono-das-abelhas-13263239.html?fbclid=IwAR10hka364rC_o6f2Kw8Ynwtq1f1F1zCK7NLbil-LuNB9tJG9CcxMAeK9Y

Satélites usados para contar elefantes

https://www.jn.pt/mundo/satelites-usados-para-contar-elefantes-13264616.html?fbclid=IwAR10hka364rC_o6f2Kw8Ynwtq1f1F1zCK7NLbil-LuNB9tJG9CcxMAeK9Y

City de Londres albergava fábrica de canábis

https://www.jn.pt/mundo/city-de-londres-albergava-fabrica-de-canabis-13264536.html?fbclid=IwAR0GFrQzZez3tcQbswlsGjCyKjIh9SwnaBs8vgUWJMSGWTK5LcOxx_19Vs

Cápsulas resistentes ao frio para sem-abrigo testadas na Alemanha

<https://www.jn.pt/mundo/capsulas-resistentes-ao-frio-para-sem-abrigo-testadas-na-alemanha-13265105.html?fbclid=IwAR2hoflrdY0xMA-gH90yJLpMQhuiwBkCrRtKfU-yklwmingHRsk1vyFzpb0>

Novo chip aproxima robôs do ser humano

https://www.jn.pt/inovacao/novo-chip-aproxima-robos-do-ser-humano-13266773.html?fbclid=IwAR1F2Xnn2YFB4y_wdXU0hOSv3Dp24d_tmkzITLUcQruaJA93-uC22VY0BA

WhatsApp perde milhões de utilizadores após mudança de regras

https://www.jn.pt/inovacao/whatsapp-perde-milhoes-de-utilizadores-apos-mudanca-de-regras-13274079.html?fbclid=IwAR0cInM8s5GCAYo-owLcVcJtpL_IWVEYxy-EjOEXgMGZ_vE9YQQuZn-irk

Cientes vacinados contra a covid-19 recebem descontos em restaurantes no Dubai

<https://www.jn.pt/mundo/clientes-vacinados-contra-a-covid-19-recebem-descontos-em-restaurantes-no-dubai-13274528.html?fbclid=IwAR3iZkv9TI69JqHX8Ew2QCQGAR90QQMPwCHBvWkGdNtrhqmWwTOssDokzM>

Cartuchos biodegradáveis tornam a caça mais ecológica

<https://www.jn.pt/mundo/cartuchos-biodegradaveis-tornam-a-caca-mais-ecologica-13277778.html?fbclid=IwAR2TX6fAgIHDA0-mxM33TxqA-Kk2jQumdDZz5cyEDrBFc5MSFbLMnrWx11U>

Homem sobreviveu 18 dias na floresta a comer cogumelos

https://www.jn.pt/mundo/homem-sobreviveu-18-dias-na-floresta-a-comer-cogumelos-13277708.html?fbclid=IwAR13yorcVdMAUJadzo2iwUgbiRfOjTPlIHehYH5CQHR8ktk5liRaif_cpYCM

Cientista que inventou o veneno Novichok diz ter criado vacina contra covid-19

https://www.jn.pt/mundo/cientista-que-inventou-o-veneno-novichok-diz-ter-criado-vacina-contra-covid-19-13279619.html?fbclid=IwAR0ieTikOKyji3mg_NdMjT-ahSHCI7iCEyhbXNG_7crkUqn2VMCUfQe1XxU

Site espanhol da Amazon já "fala" português

<https://www.jn.pt/inovacao/site-espanhol-da-amazon-ja-fala-portugues-13282542.html?fbclid=IwAR0Laoxhw4hUkur5GgxMiFpHOdXMr71Xllyzsggmhcz8dHLPmBYy8GD9yE>

Cães adultos ainda são capazes de aprender palavras

<https://www.jn.pt/mundo/caes-adultos-ainda-sao-capazes-de-aprender-palavras-13279064.html?fbclid=IwAR2WmlshRPSxTWiTIMEjxwn9NAitjbK0AxG7sSHe4LDXOfGyzLUGXKttz9A>

Camaleões encontrados em mala de viagem

https://www.jn.pt/mundo/mundo-insolito/camaleoes-encontrados-em-mala-de-viagem-13284147.html?fbclid=IwAR0av7Jsl_YT3yxFo3zXwqU9UIttiJe0-ArgrLOM0_81Qd99k4ledaA9vaA

Cartões de identificação de judeus em exibição pela primeira vez

https://www.jn.pt/mundo/cartoes-de-identificacao-de-judeus-em-exibicao-pela-primeira-vez-13288950.html?fbclid=IwAR2QI_Hkiroz5h4kKpiNr83nsJDUIj-ttPPBDyT1Q3_cMrelrgdzBI3LDVY

Entrou em vigor a nova lei do aborto na Polónia

<https://www.jn.pt/mundo/entrou-em-vigor-a-nova-lei-do-aborto-na-polonia-13288617.html?fbclid=IwAR2hoflrdY0xMA-gH90yJLpMQhuiwBkCrRtKfU-yklwmingHRsk1vyFzpb0>

Ópera Nacional Inglesa ajuda pacientes covid com falta de ar

<https://www.jn.pt/mundo/opera-nacional-inglesa-ajuda-pacientes-covid-com-falta-de-ar-13293337.html?fbclid=IwAR0QbxFuA4tBMhaeSbBx4Co7ucWbhs7Gi-PsN7FtVGPYWe3DfJyeAUBHIHc>

Preso por usar chama de memorial da II Guerra Mundial para cozinhar

https://www.jn.pt/mundo/mundo-insolito/preso-por-usar-chama-de-memorial-da-ii-guerra-mundial-para-cozinhar-13294145.html?fbclid=IwAR0KJ2BlvoHnLCgaBtPEeFmUZ3op4k-hyyVigNdgncdn_mr8nPqpt8DL38k